




SÉRIE SENAR AR/MT - 50

TRABALHADOR NA EQÜIDOCULTURA

**ADESTRAMENTO BÁSICO DE
EQÜÍDEOS UTILIZANDO EXERCÍCIOS
DE RÉDEAS E EQUITAÇÃO**





SERVIÇO NACIONAL DE
APRENDIZAGEM RURAL

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO MATO GROSSO

Homero Alves Pereira

PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Antônio Carlos Carvalho de Sousa

SUPERINTENDENTE

Irene Alves Pereira

GERENTE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Otávio Bruno Nogueira Borges

GERENTE TÉCNICO

SÉRIE SENAR AR/MT - 50

TRABALHADOR NA EQÜIDOCULTURA

ISSN 1807-2720

ISBN 85-88497-52-2

ADESTRAMENTO BÁSICO DE EQÜÍDEOS UTILIZANDO EXERCÍCIOS DE RÉDEAS E EQUITAÇÃO

ELABORADORES

Augusto Cançado e Salles

ENGENHEIRO ARQUITETO – ESPECIALISTA EM PODOLOGIA EQÜINA – HEARTLAND HORSESHOEING SCHOOL E OKLAHOMA
STATE HORSESHOEING SCHOOL – ESPECIALISTA EM EQÜIDOCULTURA

Rivaldo Nunes da Costa

MÉDICO VETERINÁRIO – ESPECIALISTA EM EQÜIDOCULTURA – MESTRE DE EMPRESAS E COOPERATIVAS

Paulo Roberto Ribeiro

PRODUTOR RURAL – ENGENHEIRO CIVIL – ESPECIALISTA EM EQÜIDOCULTURA

André Luís Nascimento de Novaes

TÉCNICO EM EQÜINOCULTURA – DISCENTE DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA

CUIABÁ - 2006

Copyright (da 1ª Edição) 2006 by SENAR AR/MT – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Administração Regional do Mato Grosso

Série SENAR AR/MT – 50
Trabalhador na eqüideocultura
Adestramento básico de eqüídeos utilizando exercícios de rédeas e equitação

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Clóvis Antônio Pereira Fortes
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
COORDENADOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E PROMOÇÃO SOCIAL DO SENAR AR/MT

REVISÃO GERAL

João Fernandes Vargas Neto
SUPERVISOR DO SENAR AR/MT

PRODUÇÃO EDITORIAL

LK Editora & Comunicação

COORDENAÇÃO METODOLÓGICA – Leon Enrique Kalinowski Olivera e Sérgio Restani Kalinowski

COORDENAÇÃO TÉCNICA – Otávio Silveira Gravina – ENGENHEIRO AGRÔNOMO

REVISÃO GRAMATICAL E DE LINGUAGEM – Rosa dos Anjos Oliveira e Fabiana Ferreira

NORMATIZAÇÃO TÉCNICA – Rosa dos Anjos Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA – Carlos André e Licurgo S. Botelho

FOTOGRAFIA – Cidu Okubo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Adestramento básico de eqüídeos utilizando exercícios de rédeas e equitação / Augusto Cançado e Salles et al. – Cuiabá (MT): SENAR AR/MT, 2006.

152 p. il. ; 21 cm (Série SENAR AR/MT, ISSN 1807-2720; 50)

ISBN 85-88497-52-2

1. Adestramento. 2. Cavalos. I. Salles, Augusto Cançado. II. Título.

CDU 798.22

IMPRESSO NO BRASIL

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
ADESTRAMENTO BÁSICO DE EQUÍDEOS UTILIZANDO EXERCÍCIOS DE RÉDEAS E EQUITAÇÃO	11
I CONHECER SOBRE O ANIMAL	13
II IDENTIFICAR OS EQUIPAMENTOS	14
III ARREAR O ANIMAL	22
IV MONTAR NO ANIMAL	61
V MANTER A POSTURA CORRETA E O EQUILÍBRIO SOBRE O ANIMAL	71
VI CONHECER OS ANDAMENTOS BÁSICOS	76
VII CONHECER AS “AJUDAS”	79
VIII FAZER OS EXERCÍCIOS DE RÉDEAS E EQUITAÇÃO	84
IX DESMONTAR DO ANIMAL	124
X DESARREAR O ANIMAL	130
BIBLIOGRAFIA	151



A P R E S E N T A Ç Ã O

O SENAR – Administração Regional do Mato Grosso, após um levantamento de necessidades, vem definindo as prioridades para a produção de cartilhas de interesse geral.

As cartilhas são recursos instrucionais de Formação Profissional Rural e Promoção Social e, quando elaboradas segundo metodologia preconizada pela Instituição, constituem um reforço da aprendizagem adquirida pelos trabalhadores rurais após os cursos ou treinamentos promovidos pelo SENAR em todo o País.

Estas cartilhas fazem parte de uma série de títulos desenvolvidos em parceria com a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), especialistas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e especialistas autônomos e são mais uma contribuição do SENAR AR/MT visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela entidade.



I N T R O D U Ç Ã O

Esta cartilha, de maneira simples e ilustrada, trata de forma detalhada de todas as operações para o adestramento básico de eqüídeos utilizando exercícios de rédeas e equitação, desde o conhecimento sobre o animal, a identificação dos equipamentos, o arreamento do eqüídeo, o montar no animal, a postura correta e o equilíbrio do cavaleiro sobre o eqüídeo, o conhecimento dos andamentos básicos e das “ajudas”, os exercícios de rédeas e equitação até o momento de desmontar do animal e desarreá-lo.

Contém informações tecnológicas sobre os procedimentos necessários para a execução das operações no momento preciso e na seqüência lógica. Trata, também, de aspectos importantes para a preservação da saúde e segurança do trabalhador e de assuntos que possam interferir na melhoria da qualidade e eficiência do adestramento de eqüídeos.



ADESTRAMENTO BÁSICO DE EQÜÍDEOS UTILIZANDO EXERCÍCIOS DE RÉDEAS E EQUITAÇÃO

A equitação é a ciência através da qual o homem explora os eqüídeos como montaria, tentando obter do animal o maior desenvolvimento de seu potencial.

A equitação para o adestramento básico trata do desenvolvimento das aptidões do cavaleiro com a utilização de técnicas apropriadas, adotadas em todo o mundo, para se adestrar um eqüídeo.

O conhecimento dessas técnicas faz com que o cavaleiro transmita à montaria franqueza, regularidade, harmonia, leveza e beleza em sua movimentação.

De uma base solidamente construída é feita toda a vida útil do animal. Por isso, é importante ter consciência e profissionalismo para se obter como resultado um trabalho do conjunto cavaleiro/animal com maior rendimento em qualquer atividade, seja no trabalho, no lazer, seja no esporte.



I

CONHECER SOBRE O ANIMAL

É de fundamental importância que o cavaleiro tenha conhecimento das reações e das partes do corpo do animal para se obter um bom treinamento.

Como condição para se realizar o trabalho de equitação e rédeas, o animal deve estar domado.



II

IDENTIFICAR OS EQUIPAMENTOS

A identificação de todos os equipamentos ligados à equitação básica permite a sua correta utilização e conservação, propiciando maior conforto e segurança ao cavaleiro e ao animal.

CABRESTO

O cabresto é o equipamento utilizado para a contenção do animal e pode ser encontrado em diversos modelos.



MANTA

A manta é uma peça utilizada sob o arreio ou a sela para proteger o dorso do animal.

Existem diversos modelos e materiais utilizados para confeccionar as mantas, sendo bastante utilizados os de algodão, lã e neoprene.



Atenção: A manta deve proporcionar ajuste correto do arreio ou da sela para dar conforto ao animal.

ARREIO E/OU SELA

O arreio e a sela podem ser dos mais variados tipos e servem para acomodar o cavaleiro sobre o animal, facilitando o seu controle e permitindo a execução dos trabalhos montados. A sua escolha dependerá da utilização que se vai fazer do animal (lazer, trabalho ou esporte).

As partes componentes de um arreio ou sela são:

- Aba;
- Barrigueira;
- Cepilho;
- Cilha;
- Contra-látegos;
- Coxim;
- Estribos;
- Falsa aba;
- Látegos;
- Loros;
- Paralamas;
- Patilha;
- Peitorais (opcionais);
- Rabichos (opcionais);
- Suadores.

Contra-látigos Cepilho



Barrigueira Cilha

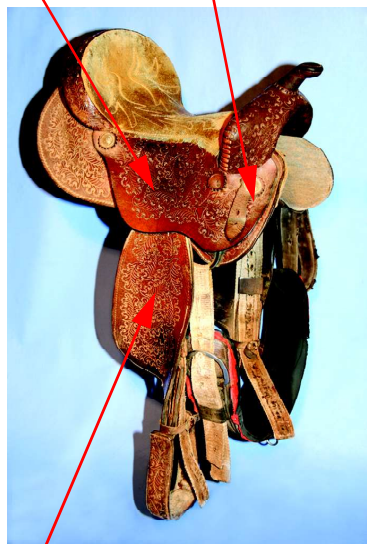
Patilha



Loros Látigos

Aba

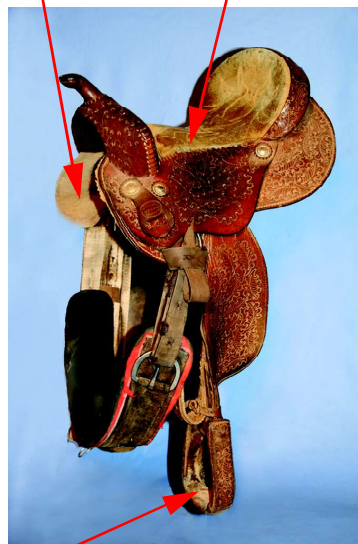
Falsa aba



Paralamas

Suadores

Coxim



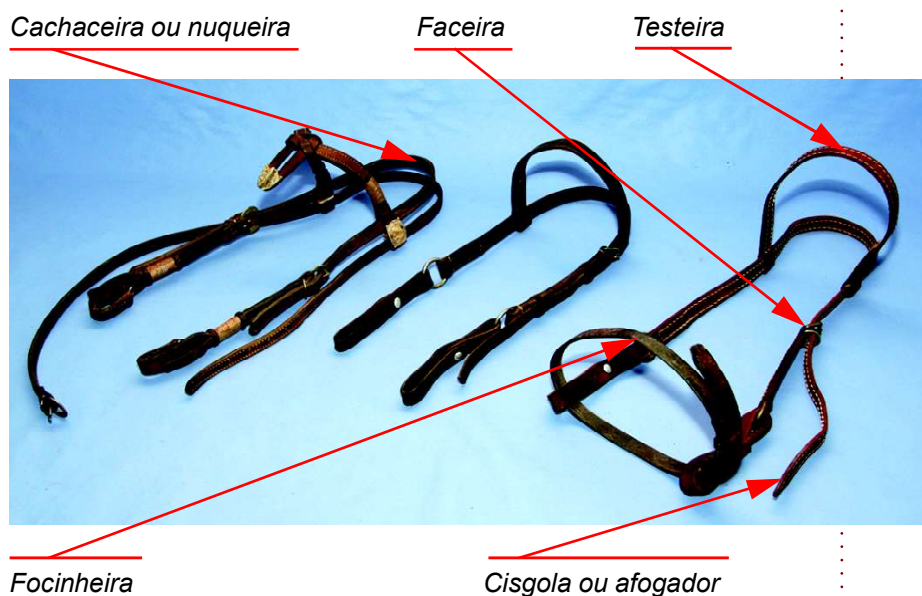
Estribo

CABEÇADA

Existem diversos tipos e modelos de cabeçadas, variando de acordo com o uso do animal, e são utilizadas para manter a embocadura no local correto, dentro da boca do animal.

As partes componentes de uma cabeçada completa são:

- Cisgola ou afogador;
- Cachaceira ou nuqueira;
- Faceiras;
- Focinheira;
- Testeira.



Atenção: Existem cabeçadas que não contêm todos os componentes, como o afogador e a focinheira.

EMBOCADURAS

As embocaduras são peças utilizadas dentro ou fora da boca dos eqüídeos, que possibilitam parte do controle do cavaleiro sobre o animal.

Existem vários tipos: extra oral, corretivas, bridões e freios.

Os dois tipos mais básicos de embocaduras, que serão usados nesta cartilha, são os bridões e os freios.

- **Bridão:** Embocadura de bocal articulado, ou não, que atua sobre as barras e comissura labial do animal, com ação levantadora da cabeça. É uma embocadura mais suave, utilizada, geralmente, na iniciação dos eqüídeos. Existe uma infinidade de tipos e modelos para os usos mais diversos.



- **Freio:** Embocadura de bocal articulado, ou não, que trabalha por ação de alavanca, atuando sobre as barras, língua, barbada e nuca do animal. Geralmente é uma embocadura mais severa e de ação abaixadora.



Atenção: Quanto mais finos em sua espessura forem os bocados das embocaduras, mais severa a sua atuação sobre a boca do animal.

RÉDEAS

As rédeas são peças utilizadas como elemento de ligação entre a embocadura e as mãos do cavaleiro, podendo ser constituídas dos mais diversos materiais e modelos.



III

ARREAR O ANIMAL

O arreamento é o conjunto de ações que preparam o animal para ser montado, vai desde a sua contenção, a limpeza e a escovação, até a colocação dos equipamentos para a equitação.

Por se tratar de animais de grande porte, de temperamento e sentidos aguçados, todas as operações devem ser realizadas com extremo cuidado, a fim de se evitar acidentes.

***Precaução:** Depois de arreado, o animal deve ser puxado pelo cabresto, observando-se suas reações, como medida preventiva para evitar acidentes. Após esta observação, ao se deixar o cavalo parado, deve-se manter o cabo do cabresto preso à sela ou, opcionalmente, mantê-lo nas mãos.*

1 PRENDA O ANIMAL

Para se arrear o animal, este deve estar preso para facilitar a colocação da cabeçada e da sela, evitando-se acidentes.

1.1 CONTENHA O ANIMAL

Para pegar o animal, o domador deve aproximar-se lentamente e colocar o cabo do cabresto em volta do pescoço do eqüideo.



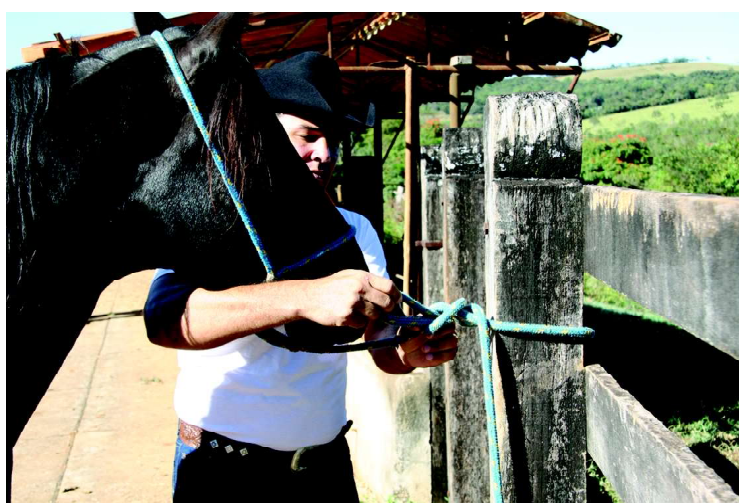
1.2 COLOQUE O CABRESTO

O cabresto deve ser colocado com cuidado para evitar o contato da corda com as partes sensíveis da cabeça do animal e prevenir reações indesejadas.



1.3 LEVE O ANIMAL PARA O LOCAL DE ARREAMENTO

O animal deve ser contido pelo cabresto com as mãos ou amarrado em local seguro.



2 FAÇA A LIMPEZA DO ANIMAL

A limpeza do animal visa preservar a sua sanidade e a segurança do cavaleiro.

2.1 REÚNA O MATERIAL

- Escova;
- Flanela;
- Limpador de casco;
- Pente;
- Raspadeiras;
- Rasqueadeira.



2.2 LIMPE OS CASCOS DO ANIMAL ANTES DO ARREAMENTO

A limpeza evita que objetos estranhos fiquem incrustados nos cascos.

2.2.1 PEGUE O LIMPADOR DE CASCOS

O limpador de cascos deve ser apropriado para a remoção de objetos estranhos, a fim de evitar acidentes com o animal.



2.2.2 APROXIME-SE DO ANIMAL



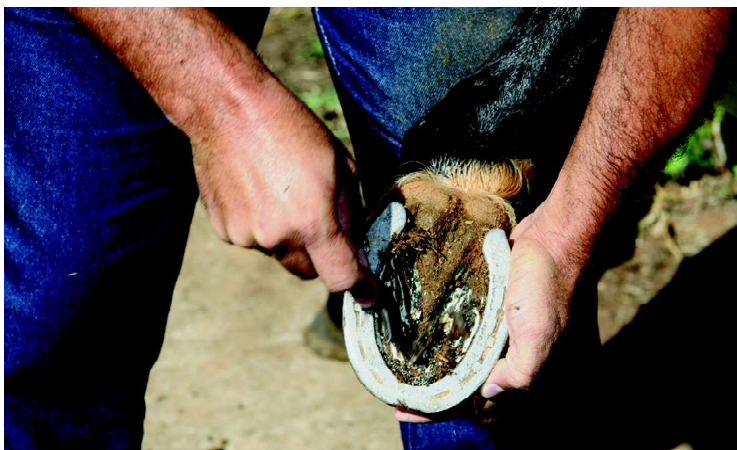
2.2.3 PEGUE UMA DAS PATAS DO ANIMAL



2.2.4 RETIRE AS SUJEIRAS INCRUSTADAS NO CASCO



2.2.5 REPITA OS PASSOS PARA AS OUTRAS PATAS



2.3 ESCOVE O ANIMAL COM A RASQUEADEIRA E/OU ESCOVA

A escovação é utilizada para a retirada da sujeira do corpo e desembaraço e limpeza das cerdas da crina e da cauda do animal.

Nos membros anteriores, posteriores e partes sensíveis do animal, tais como a virilha, não se deve utilizar a rasqueadeira, para não agredir o animal e evitar reações indesejadas.

2.3.1 PENTEIE AS CERDAS DA CRINA



Atenção: Para facilitar a escovação da crina, começa-se desembaraçando as cerdas de baixo para cima.

2.3.2 PENTEIE AS CERDAS DA CAUDA



2.3.3 PEGUE A ESCOVA



2.3.4 ESCOVE A CRINA



2.3.5 ESCOVE A CAUDA



2.3.6 ESCOVE OS PÊLOS DO ANIMAL

A escovação deve ser feita de forma circular e, depois, no sentido dos pêlos.

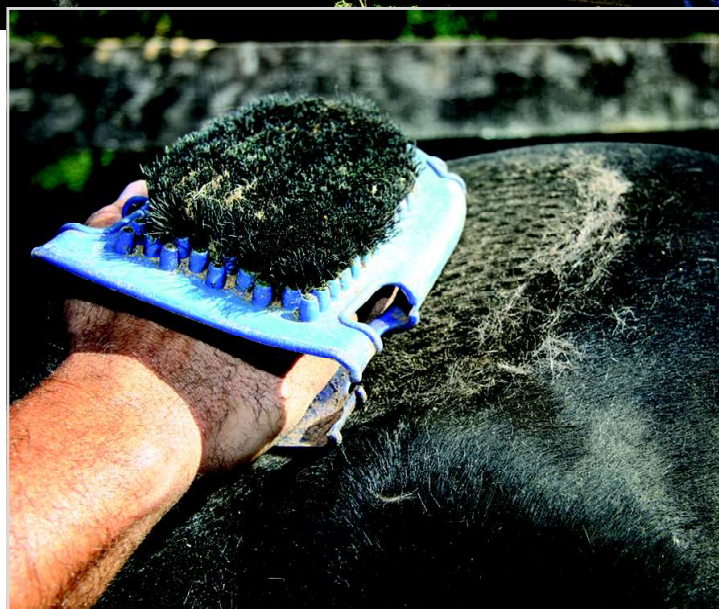
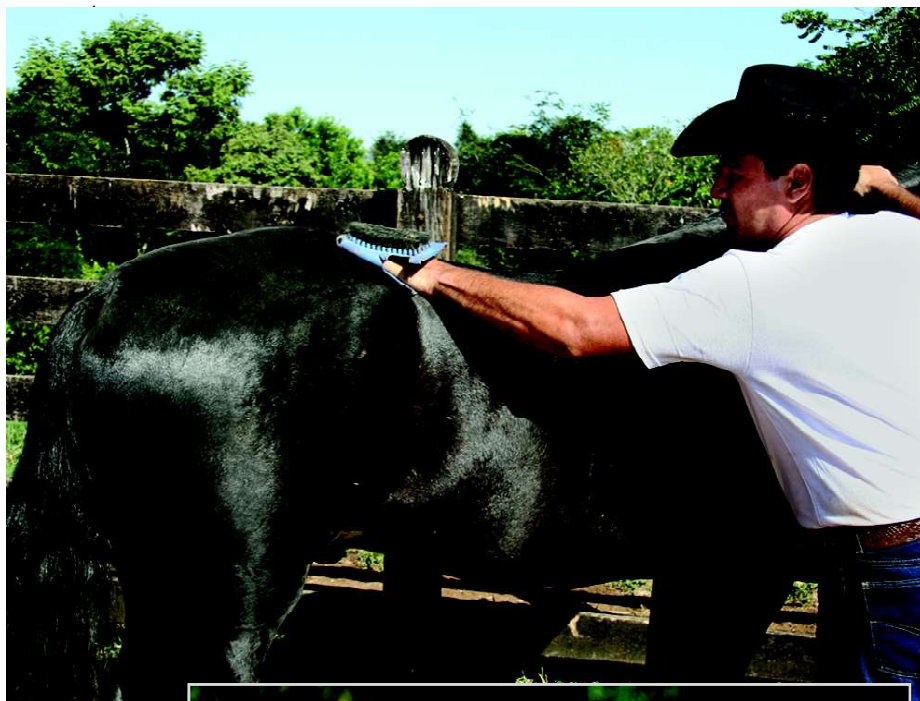
- a) Pegue a rasqueadeira



- b) Escove os pêlos de forma circular



c) Escove no sentido dos pêlos



d) Escove todo o corpo do animal



2.4 LIMPE A CABEÇA DO ANIMAL

Para a limpeza da cabeça do animal, é utilizada uma flanela.



3 ARREIE O ANIMAL

Para arrear o animal, ele deve estar na posição correta, ou seja, com suas patas apoiadas sobre o chão e o corpo alinhado.



Precaução: Como medida de segurança, deve-se verificar a condição de contenção, o local de arreamento e o acesso ao animal, para evitar acidentes com o cavaleiro.

3.1 COLOQUE A MANTA NO DORSO DO ANIMAL

A manta deve ser colocada sem movimentos bruscos, de frente para trás, e acomodada para receber a sela.

3.1.1 PEGUE A MANTA



3.1.2 APROXIME-SE DO ANIMAL



3.1.3 COLOQUE A MANTA SOBRE O DORSO DO ANIMAL



Atenção: Ao colocar a manta, de frente para trás, sobre o dorso do animal, ela deve ficar no mesmo sentido dos pêlos, evitando desconforto ao animal.

3.2 COLOQUE A SELA NO DORSO DO ANIMAL

A sela deve ser colocada com movimentos suaves sobre o dorso do animal, a fim de evitar reações bruscas do equídeo e possibilitar o equilíbrio de peso entre os seus membros.

3.2.1 PEGUE A SELA





FOTO 1814

3.2.2 APROXIME-SE DO ANIMAL

3.2.3 COLOQUE A SELA SOBRE A MANTA



FOTO 1816

FOTO 1822



3.3 AJUSTE A MANTA E A SELA SOBRE O DORSO DO ANIMAL

O ajuste é feito de maneira que a sela e a manta se encaixem, evitando desconforto para o animal.



***Atenção:** A manta deve acompanhar a forma da sela, e o seu correto posicionamento sobre o dorso do animal previne contra pisaduras e outros traumas.*

3.4 APERTE A SELA

Nos equipamentos com dois apertos, o primeiro é feito pela cilha e o segundo pela barrigueira.

Precaução: Nos equipamentos com dois apertos, o uso do espaçador entre a cilha e a barrigueira é de suma importância para evitar o deslocamento da barrigueira para a virilha, prevenindo, assim, reações indesejáveis do animal e acidentes com o cavaleiro.

3.4.1 SOLTE A CILHA E A BARRIGUEIRA DA SELA



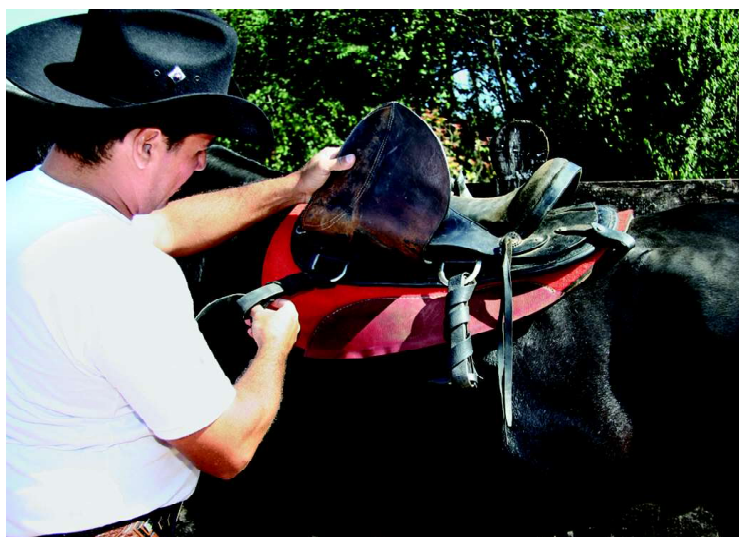
3.4.2 AJUSTE A CILHA

A cilha deve ficar cerca de quatro dedos atrás do codilho do animal, para evitar assaduras.

a) Suspenda o estribo



b) Desenrole o látigo





c) Pegue a cilha com a mão esquerda



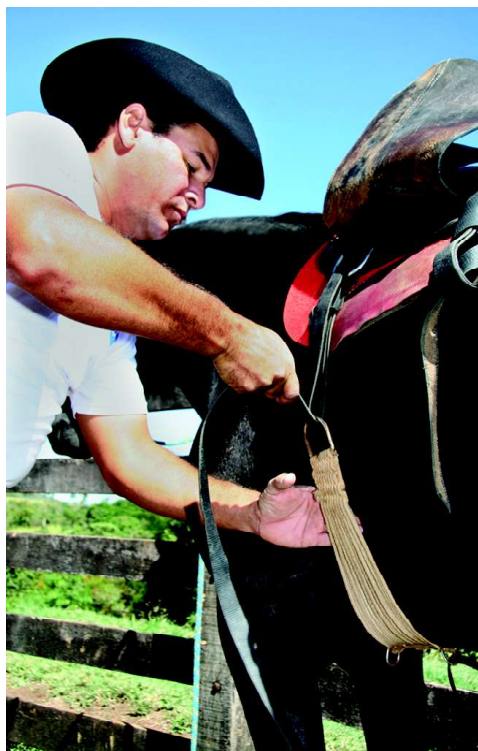
d) Passe o látego pela argola da cilha

e) Verifique a distância da cilha ao codilho



f) Aperte a cilha

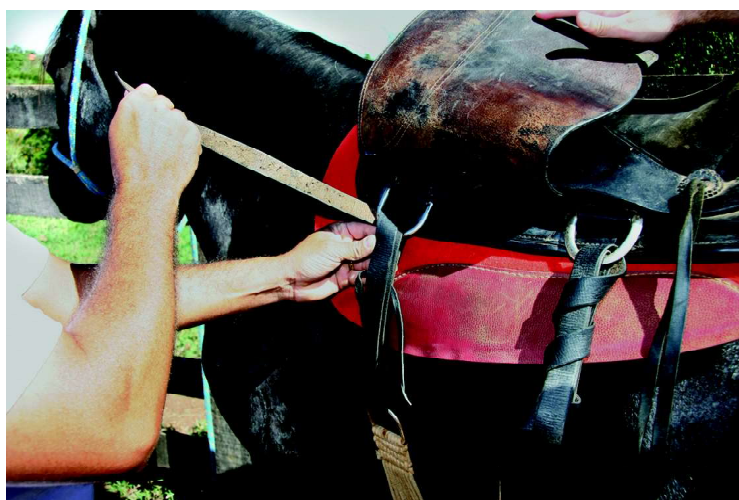
O aperto da cilha deve ser feito próximo ao animal, puxando o látego para cima de forma suave e contínua, para permitir um aperto adequado e evitar o desconforto do animal.



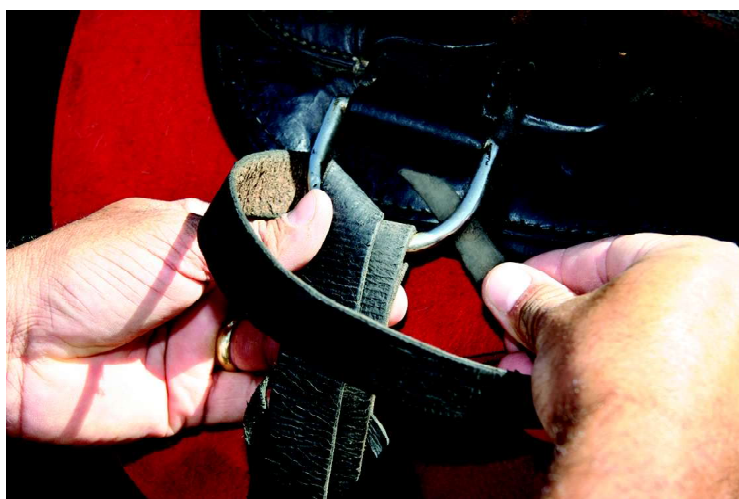
g) Faça o arremate

Existem várias formas para arrematar a ponta do látego, e a mais utilizada é a seguinte:

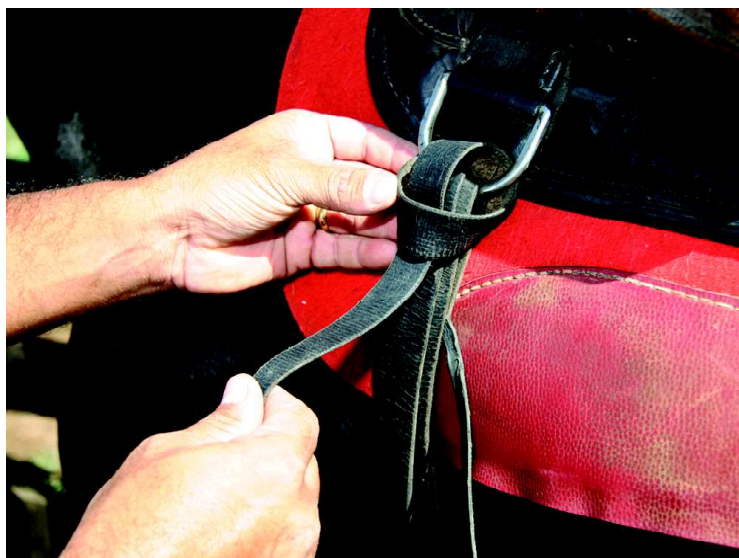
- Passe a ponta do látego pela frente da argola saindo pela esquerda, ajustando-o;



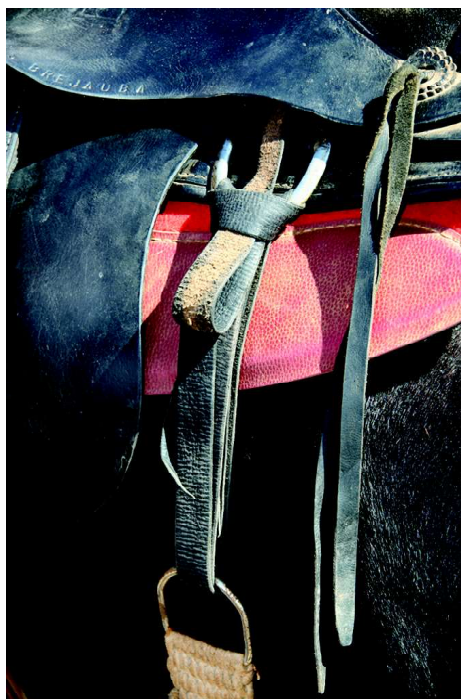
- Passe a ponta do látego sobre a argola, passando-a por trás da mesma, saindo pela frente;

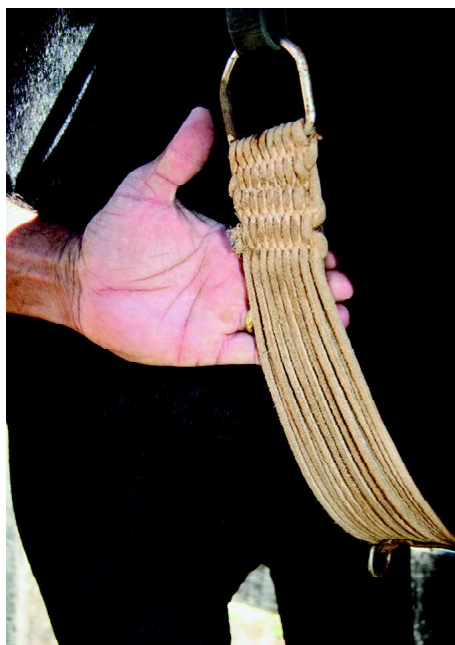


- Passe a ponta do látego por dentro da laçada formada;



- Puxe a ponta do látego para baixo dando o aperto final.





A cilha, corretamente ajustada, deve permitir que o cavaleiro introduza a sua mão entre o animal e a mesma com dificuldade.

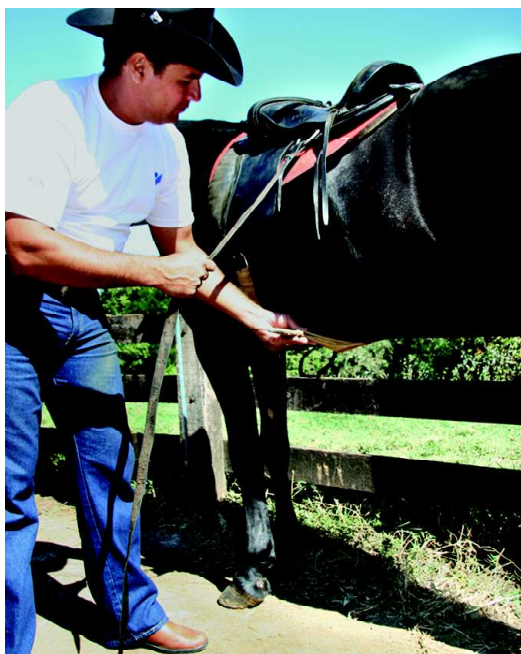
3.4.3 AJUSTE A BARRIGUEIRA

A barrigueira não deve ser muito apertada, pois pode causar desconforto e dor no animal.

a) Solte o látego da sela



- b) Pegue a barrigueira com a mão esquerda



- c) Passe o látego pela argola da barrigueira



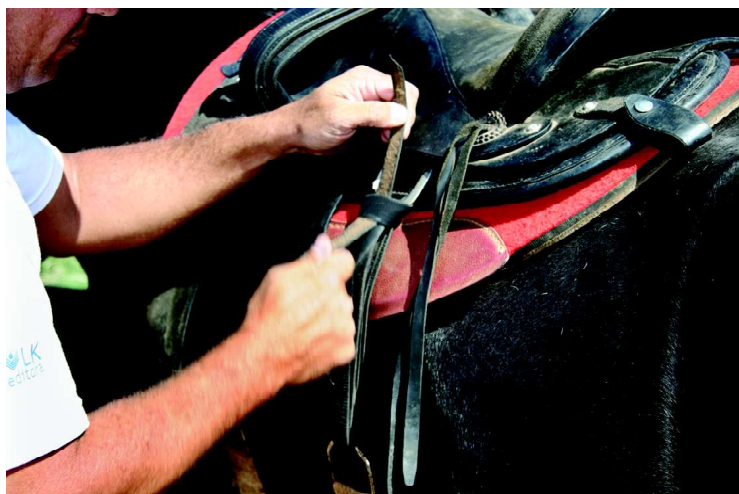
d) Aperte a barrigueira

O aperto da barrigueira deve ser feito próximo ao animal, puxando o látego para cima de forma suave e contínua, para permitir um aperto adequado e evitar o desconforto do animal.



e) Faça o arremate

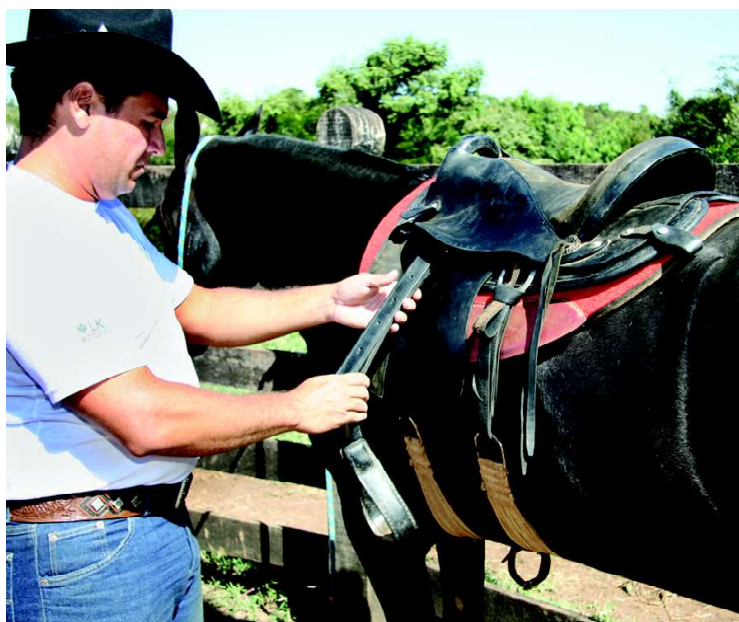
O arremate do látego deve ser o mesmo feito no aperto da cilha.



A barrigueira, corretamente ajustada, deve permitir com que o cavaleiro introduza a sua mão fechada entre o animal e a mesma com certa facilidade.



f) Abaixar o estribo





3.5 COLOQUE A CABEÇADA COM EMBOCADURA

Esta operação deve ser feita de forma suave, para evitar reações de desconforto no animal.



3.5.1 PEGUE A CABEÇADA COM AS RÉDEAS

3.5.2 APROXIME-SE DO ANIMAL

A aproximação, sem movimentos bruscos, é feita, geralmente, pelo lado esquerdo do animal.



3.5.3 PASSE AS RÉDEAS SOBRE A CABEÇA DO ANIMAL

As rédeas devem ser deixadas sobre o pescoço do animal, quando ele estiver com o cabresto.



Atenção: As rédeas devem ser usadas como elemento de contenção quando o animal estiver sem o cabresto, pois o cavaleiro poderá segurá-lo com as rédeas colocadas em volta do seu pescoço.

3.5.4 COLOQUE A CABEÇADA

Para colocar a cabeçada, usa-se a mão direita para segurar a cachaceira (nuqueira) e a palma da mão esquerda para sustentar a embocadura.

a) Pegue a cachaceira (nuqueira) com a mão direita



b) Sustente a embocadura com a palma da mão esquerda



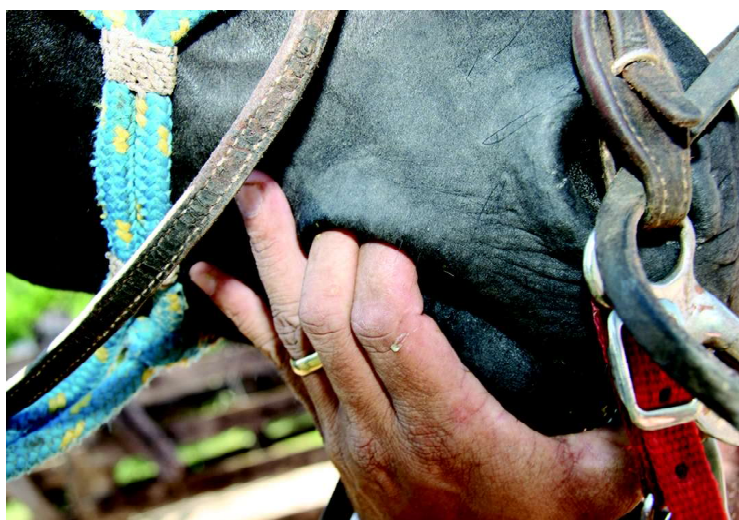
c) Coloque a embocadura no animal

Logo após a introdução da embocadura na boca do animal, suspende-se a cabeça, para evitar a sua saída.

Caso haja resistência por parte do animal, deve ser introduzido um dedo em suas barras, coçando o seu palato, para que o mesmo abra a boca.



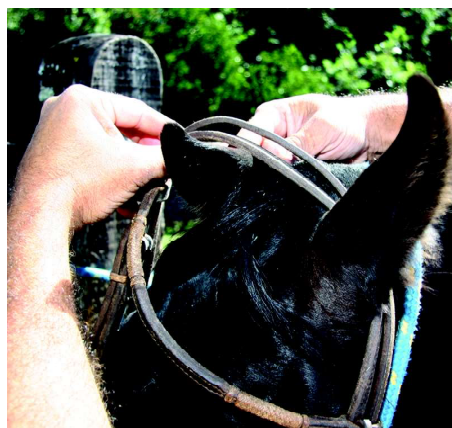
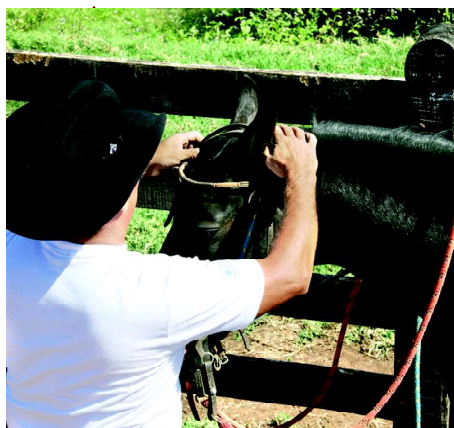
Atenção: A introdução da embocadura na boca do animal deve ser feita de forma suave para evitar traumas, como choques entre o equipamento e os dentes do animal.





Precaução: A colocação do dedo nas barras do animal deve ser feita de forma cuidadosa, a fim de evitar que o animal morda o cavaleiro.

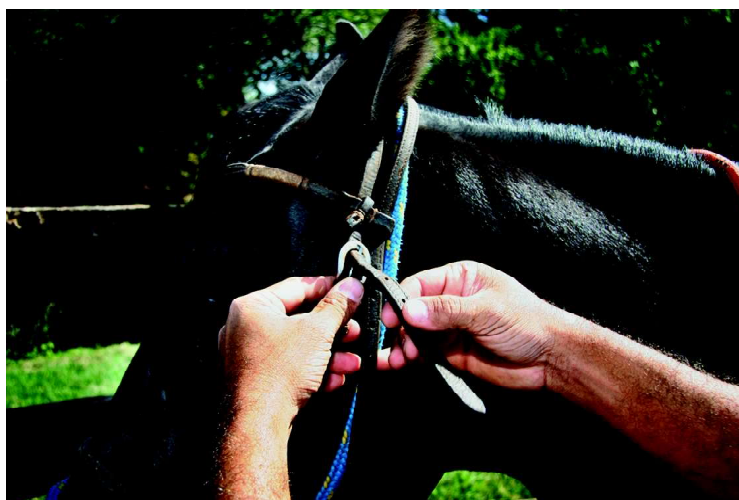
- d) Coloque a cachaceira (nuqueira) sobre a nuca do animal
Para colocar a cachaceira (nuqueira), coloca-se primeiro a orelha esquerda dentro da cabeçada e, depois, a direita.



Atenção: A colocação da cachaceira (nuqueira) deve ser feita com atenção e suavidade, pois as orelhas são regiões de grande sensibilidade nos eqüídeos.

e) Regule a faceira da cabeçada

A regulagem da faceira da cabeçada é feita deixando-se uma a duas rugas na comissura labial do animal, onde a embocadura está colocada. Geralmente, é feita pela faceira do lado esquerdo.



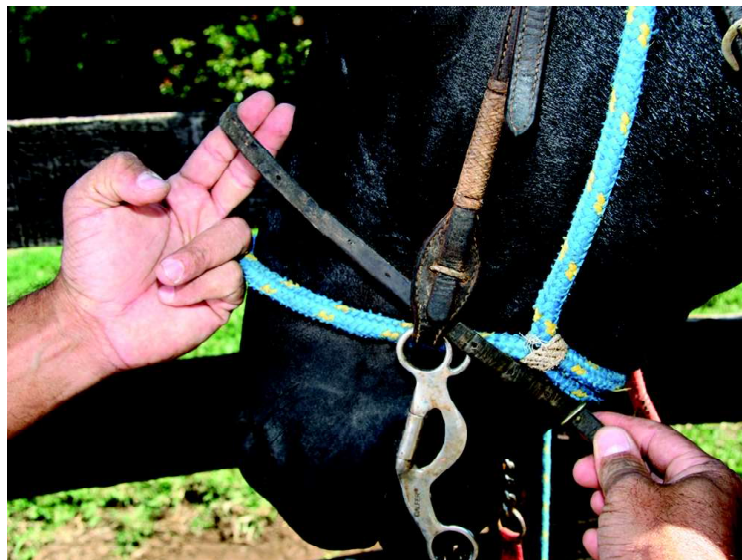
f) Regule o afogador (ciscgola)

A regulagem do afogador (ciscgola) é feita de maneira a caberem de três a quatro dedos entre este e a cabeça do animal.



g) Regule a focinheira

A regulagem da focinheira é feita de maneira a limitar, mas sem impedir, a abertura de boca por parte do animal.



h) Ajuste a barbela do freio

Se o animal estiver utilizando freio, ajusta-se a barbela de modo a caberem dois a três dedos entre esta e a barbada do animal.

Esta operação pode, também, ser realizada sem o cabresto.



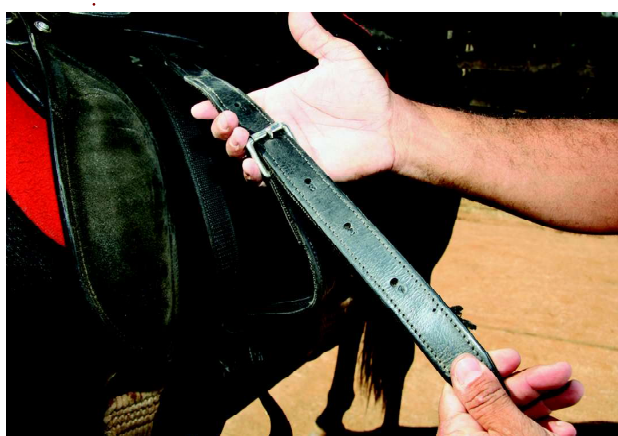
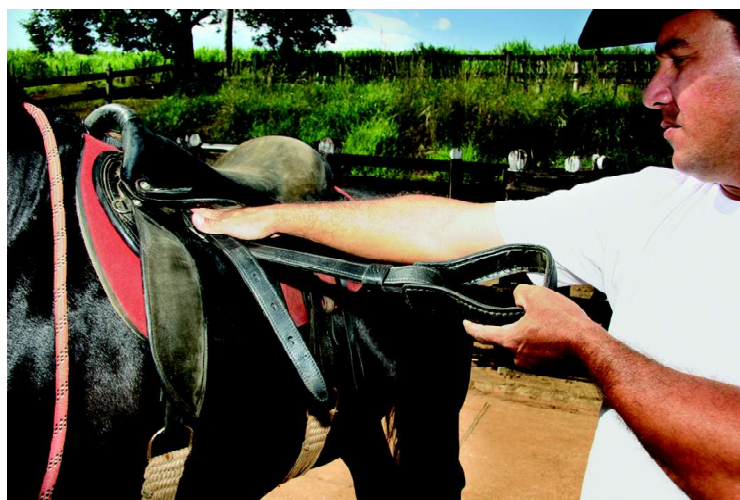
***Atenção:** Para colocar a cabeçada e a embocadura no animal sem cabresto, as operações são as mesmas da etapa com cabresto, variando somente a forma de contenção.*

3.6 AJUSTE OS ESTRIBOS

A regulagem da altura dos loros deve ser feita através da fivela, ou similar, e conferida. Uma maneira simples de se fazer esta verificação é colocar a mão no ponto de saída dos loros, coincidindo a base do estribo com a axila do cavaleiro.

3.6.1 VERIFIQUE O COMPRIMENTO DO ESTRIBO

A altura dos estribos deve ser conferida com o braço estendido do cavaleiro.



3.6.2 REGULE O COMPRIMENTO DO ESTRIBO

3.6.3 CONFIRA O COMPRIMENTO DO ESTRIBO



3.6.4 IGUALE O COMPRIMENTO DOS ESTRIBOS

A correia de regulagem do estribo, geralmente, é numerada. Para igualar o comprimento dos estribos, basta colocar a fivela na mesma posição da regulagem da outra lateral da sela. Caso a correia não possua numeração, deve-se repetir a operação anterior.



IV

MONTAR NO ANIMAL

O ato de montar é o conjunto de ações e atitudes necessárias para que o cavaleiro, estando no chão, se coloque sobre o animal de forma segura.



O cavaleiro deve usar indumentária (traje) adequada – bota ou botina, boné, chapéu ou capacete – conforme o uso que fará do animal.

Precaução: *O ato de montar sobre o animal é uma operação delicada e perigosa, por isso recomenda-se atenção redobrada e cuidados especiais com a segurança do cavaleiro.*

1 APROXIME-SE DO ANIMAL

Para que o animal permaneça parado e tranqüilo, a abordagem deve ser feita sem movimentos bruscos, geralmente do lado esquerdo do animal, na direção da espádua, permitindo ao mesmo que perceba a aproximação do cavaleiro, para evitar reações indesejadas.



2 CONFIRA A ACOMODAÇÃO DO ARREAMENTO AO ANIMAL



3 MOVIMENTO O ANIMAL

A movimentação tem a finalidade de descontrair o animal para que se possa montá-lo.



Precaução: Depois de arreado, o animal deve ser puxado pelo cabresto, observando-se suas reações, como medida preventiva para evitar acidentes. Após esta observação, ao se deixar o cavalo parado, deve-se manter o cabo do cabresto preso à sela ou, opcionalmente, mantê-lo nas mãos.

4 AMARRE O CABRESTO NA SELA

Ao parar o animal, deve-se manter o cabo do cabresto preso à sela ou, opcionalmente, mantê-lo nas mãos.



5 AJUSTE AS RÉDEAS

As rédeas devem ser seguras pela mão esquerda e devem ter o mesmo comprimento em ambos os lados.

A tensão aplicada pelas mãos às rédeas deve propiciar o contato suave do cavaleiro com a boca do animal. Se possível, deve-se segurar, também, na crina, para que o cavaleiro fique mais firme.



Atenção: O ajuste das rédeas tem a finalidade de manter o animal parado e permitir ao cavaleiro maior controle sobre o ato de montar.

6 COLOQUE O PÉ ESQUERDO NO ESTRIBO

O estribo é o elemento que permite apoio e impulsão ao cavaleiro.



6.1 SEGRE O ESTRIBO COM A MÃO DIREITA



6.2 COLOQUE O PÉ NO ESTRIBO, APOIANDO APENAS O TERÇO ANTERIOR DO PÉ

7 SEGURE A SELA

A sela deve ser segura na sua parte da frente, no lado direito, com a mão direita.



8 APÓIE O SEU PESO NO ESTRIBO

O corpo deve ficar inclinado sobre a sela a fim de transferir o seu peso para o estribo esquerdo; após este procedimento, deve-se apoiar o joelho esquerdo contra a sela.



9 IMPULSIONE O CORPO PARA CIMA UTILIZANDO A PERNA DIREITA

Neste momento, deve-se transferir a maior parte do peso do corpo para a mão direita, que segura a sela.



10 PASSE A PERNA DIREITA SOBRE A GARUPA DO ANIMAL, SEM TOCÁ-LA

A perna do cavaleiro não deve tocar a garupa do animal, para evitar que o mesmo se assuste e provoque acidentes.



11 ASSENTE NA SELA SUAVEMENTE



12 CALCE O ESTRIBO DO LADO DIREITO

O estribo deve ser calçado, apoiando-se apenas o terço anterior do pé.



13 CONFIRA O AJUSTE DA SELA

O peso do corpo deve ser colocado sobre o estribo direito, restabelecendo com isso o equilíbrio da sela sobre o dorso do animal.

Se necessário, a cilha deve ser reajustada.



14 CONFIRA O AJUSTE DOS ESTRIBOS

A linha da sola do pé (fora do estribo) deve ficar, aproximadamente, “dois dedos” abaixo da base do estribo. Se necessário, os estribos devem ser reajustados.

15 POSICIONE O CORPO CORRETAMENTE SOBRE A SELA

O assento do cavaleiro deve ser centrado e equilibrado.



V

MANTER A POSTURA CORRETA E O EQUILÍBRIO SOBRE O ANIMAL

Para melhorar o treinamento, o cavaleiro deve manter uma postura correta de cabeça, tronco, braços e pernas sobre o animal. Desta forma, o conjunto cavaleiro/animal estará equilibrado e apto para o desenvolvimento dos exercícios.



1 POSICIONE O TRONCO

O tronco do cavaleiro deve estar ereto e sem torções, para proporcionar uma distribuição correta do seu peso sobre o animal, assim como um equilíbrio perfeito.

O quadril deve estar relaxado para possibilitar o acompanhamento dos movimentos do animal e evitar atritos entre este e o cavaleiro.

2 POSICIONE A CABEÇA

A cabeça deve permanecer ereta e o olhar do cavaleiro direcionado para frente. Esta posição permite que a postura do tronco se mantenha equilibrada.

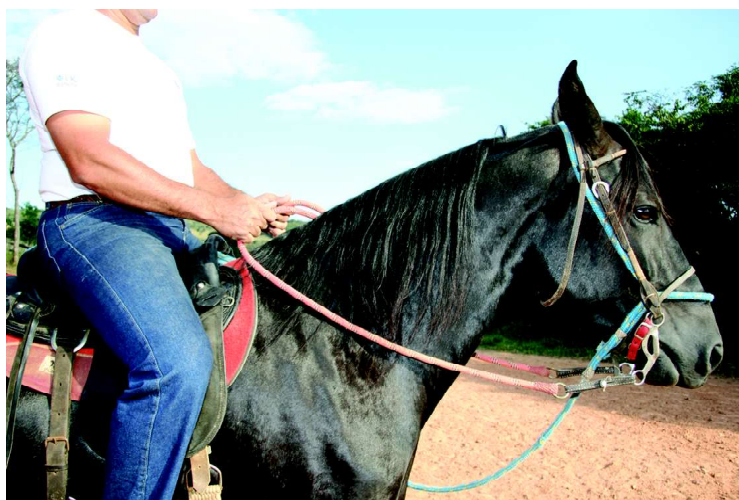


3 POSICIONE AS PERNAS

O bom posicionamento de pernas permite contato adequado, estabilidade e liberdade dos movimentos.

3.1 POSICIONE AS COXAS E JOELHOS

As coxas e joelhos devem estar em contato com os costados do animal, para manter o equilíbrio do cavaleiro, facilitando a liberdade de ação das pernas.



3.2 POSICIONE AS PANTURRILHAS

As panturrilhas devem estar encostadas levemente nos costados do animal, permitindo que os comandos do cavaleiro sejam recebidos corretamente.

3.3 POSICIONE OS CALCANHARES

O calcanhar deve estar abaixo da linha da ponta do pé, permitindo a absorção de reações pelo cavaleiro, através do estribo, bem como facilitando o equilíbrio.



4 POSICIONE OS BRAÇOS

Os braços devem permanecer descidos ao lado do tronco, para facilitar os comandos e não transmitir movimentos indesejáveis à boca do animal.

Atenção: O posicionamento errado dos braços pode causar a rigidez da parte superior do tronco, dificultando os comandos do cavaleiro e seu equilíbrio.

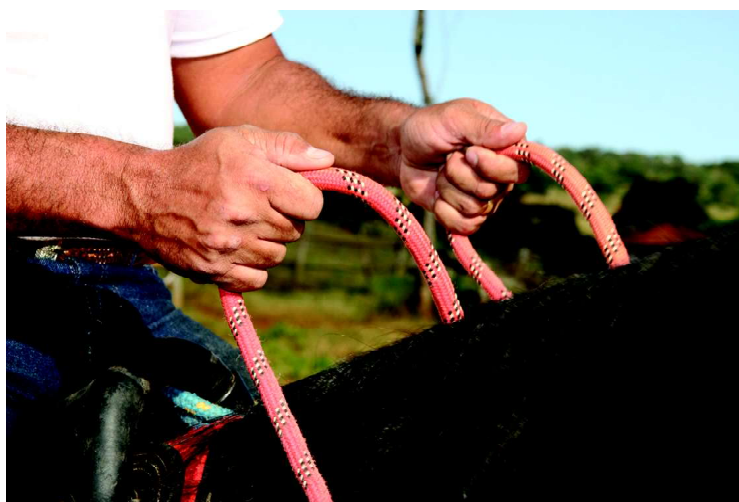
4.1 POSICIONE OS ANTEBRAÇOS

Os antebraços devem estar no mesmo alinhamento das rédeas até a embocadura, a fim de propiciar o contato e apoio ideais entre o cavaleiro e a boca do animal.



4.2 POSICIONE AS MÃOS

As mãos ficam na mesma direção do antebraço e com os polegares voltados para cima, para obtenção do contato ideal com o animal.



VI

CONHECER OS ANDAMENTOS BÁSICOS

Os andamentos básicos dos eqüídeos são: o passo, o trote ou marcha e o galope. Em cada um desses andamentos, têm-se movimentos reunidos, médios e alongados.

PASSO

O passo é o andamento de mais baixa velocidade, simétrico a quatro tempos, com movimento basculado de cabeça e pescoço.



TROTE OU MARCHA

O trote ou marcha são andamentos de velocidade média, intermediários entre o passo e o galope, sendo que no trote ocorre o momento de suspensão para troca de apoios.

O trote é um andamento a dois tempos, simétrico, com apoios diagonais.

Na marcha não existe o momento de suspensão, ocorrendo apoio tripedal, ou seja, o deslocamento mantendo pelo menos uma das patas do animal sobre o solo, a quatro tempos, simetricamente.



GALOPE

O galope é o andamento de maior velocidade, assimétrico a três tempos com momentos de suspensão.



VII

CONHECER AS “AJUDAS”

A utilização da técnica das “ajudas”, composta pelas indicações dadas pelo cavaleiro ao animal, permite que o adestramento seja realizado de forma eficiente, visando o melhor desempenho em qualquer modalidade.

As “ajudas” podem ser naturais ou artificiais.

- Ajudas naturais: pernas, mãos, peso (assento) e voz.
- Ajudas artificiais: esporas, chicotes etc.

Quando o animal não responde corretamente às “ajudas” naturais, são utilizadas as “ajudas” artificiais. As “ajudas” artificiais são sempre associadas ao uso das “ajudas” naturais.

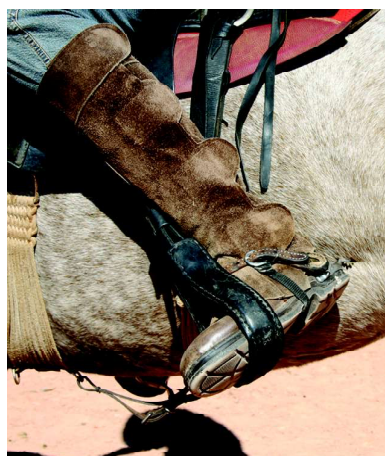
As “ajudas” são, geralmente, aplicadas associadamente para se conseguir uma determinada ação sobre todo o animal.

O cavaleiro deve ser paciente, cuidadoso e modesto na cobrança de resultados por parte do animal, pois caso tenha um comportamento agressivo e impaciente correrá o risco de atrapalhar o adestramento, criando vícios indesejáveis.

“AJUDAS” DE PERNA

As “ajudas” de perna são aplicadas através da pressão das pernas do cavaleiro. Sua aplicação visa, principalmente, à aquisição, manutenção e contenção da impulsão, sendo usada, também, no controle de direção. Dependendo da ação desejada, sua aplicação se dá em diferentes pontos do corpo do animal.

Quando houver resistência, a “ajuda” pode ser empregada de forma artificial, através de equipamentos como chicote e espora, reforçando a “ajuda” natural.



“AJUDAS” DE MÃO

As “ajudas” de mão são aplicadas pela mão do cavaleiro, através das rédeas, sobre a boca do animal, regulando a impulsão e a direção. Devem ser aplicadas sempre em coordenação com as outras “ajudas”.

De acordo com as diferentes ações adotadas com as mãos, o conjunto cabeça/pescoço do animal altera seu posicionamento, modificando a movimentação do animal.

As ações das rédeas podem ser ativas ou reguladoras.

As rédeas ativas são as que atuam diretamente para a obtenção de um movimento e as reguladoras complementam de mais de uma forma a ação das rédeas ativas.



“AJUDAS” DE PESO

As “ajudas” de peso são aplicadas através do corpo do cavaleiro, sobre o corpo do animal.

Sua aplicação consiste na colocação de maior ou menor peso no assento e estribo, dando indicações ao animal relativas ao seu equilíbrio e movimentação.





Atenção: O movimento do animal é sentido através do assento, por isso, deve-se explorar toda a zona de contato possível.

“AJUDAS” DE VOZ

As “ajudas” de voz podem ser empregadas como ajuda complementar.

O tom de voz deve variar de acordo com a intenção: preparar, acalmar, animar ou repreender o animal.

VIII

FAZER OS EXERCÍCIOS DE RÉDEAS E EQUITAÇÃO

Os comandos do cavaleiro, percebidos pelo animal, resultam em diferentes formas de movimentação. Esses movimentos, trabalhados através de exercícios diversos, preparam o animal para a sua utilização em diferentes atividades eqüestres.

A partir do treinamento, o animal adquire maior confiança e proporciona segurança ao seu condutor nos trabalhos diários. Dessa maneira, o animal será confiável e produtivo para desenvolver qualquer atividade, como abrir e fechar a porteira, apartar e trilhar o gado, segurar uma rê (garrote) no laço, entre outras.

O treinamento visa introduzir o animal na transposição dos mais diversos obstáculos (naturais e/ou artificiais), mantendo o equilíbrio e a qualidade de movimentação do conjunto cavaleiro/montaria.

Os exercícios são feitos em áreas planas, ou não, fechadas (picadeiro, curral etc.) ou abertas (montanhas, rios, pastos etc.).

1 FAÇA O AQUECIMENTO DO ANIMAL

É fundamental a preparação do corpo do animal para se realizar o treinamento. O aquecimento propicia ao animal as condições físicas e psicológicas ideais para a realização de qualquer trabalho, evitando, assim, lesões e traumas.



2 DÊ OS COMANDOS DE PARTIDA

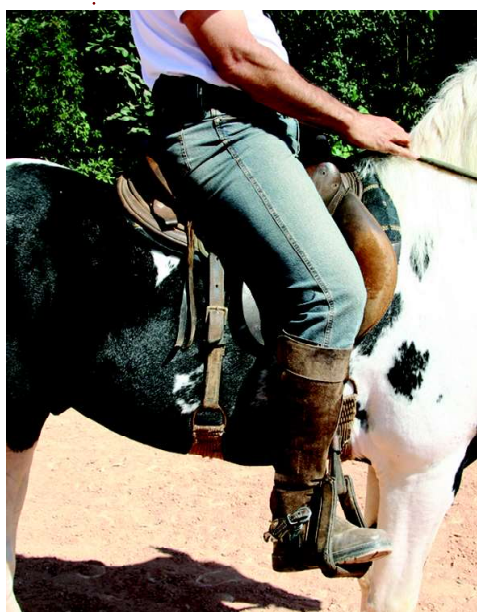
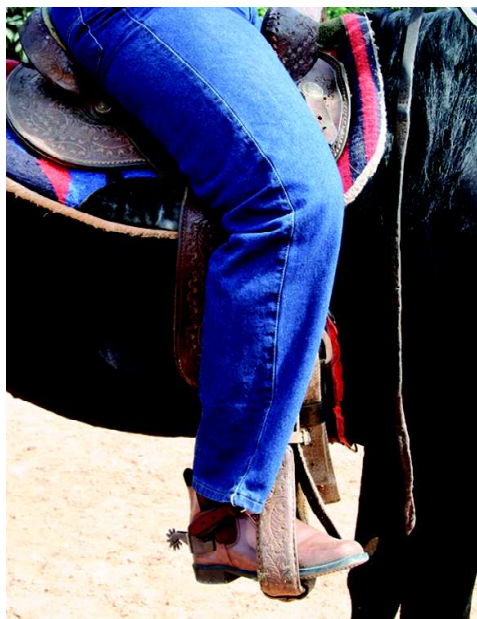
Os comandos de partida fazem com que o animal inicie sua movimentação, permitindo a sua utilização como montaria.

Com o animal em movimento, a intensificação dos comandos conduzirá a um aumento da velocidade do andamento, que poderá, sob comando, executar as transições entre passo e trote/marcha, passo e galope, trote/marcha e galope, além da estação, ou posição parada, para trote/marcha e da estação para o galope.



2.1 DÊ OS COMANDOS DE PERNA

As pernas do cavaleiro são pressionadas igualmente contra os costados do animal.



2.2 DÊ OS COMANDOS DE MÃOS

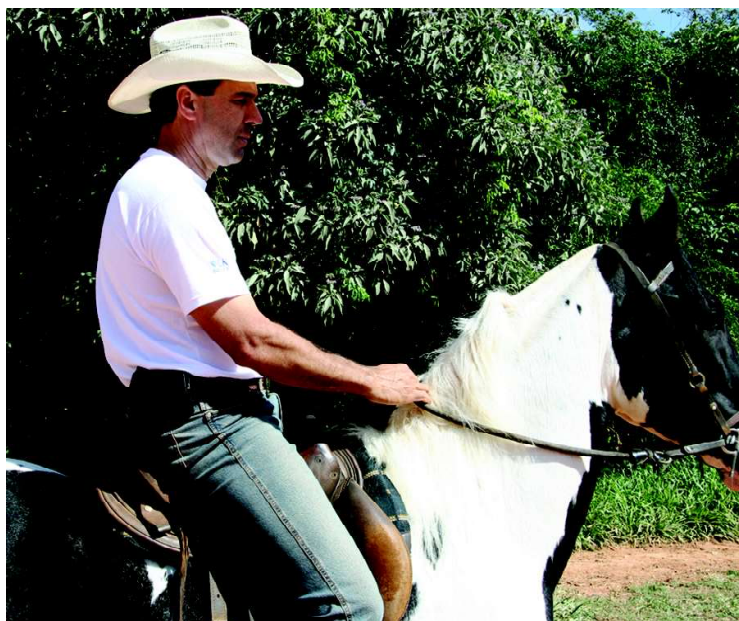
As mãos cedem ligeiramente as rédeas, diminuindo a pressão de contato com a boca do animal.

Se o animal não iniciar sua movimentação, os comandos devem ser repetidos aumentando a sua intensidade, utilizando, se necessário, “ajudas” artificiais.



2.3 RETORNE À POSIÇÃO NORMAL

Após a partida do animal, a mão do cavaleiro deve voltar à posição normal.



3 PARE O ANIMAL

Todo movimento progressivo do animal pode ser interrompido através de comandos.

Nas transições entre o galope e trote/marcha e trote/marcha e o passo, são utilizados comandos mais suaves, para propiciar a redução da velocidade sem ocasionar a parada (alto) do animal.

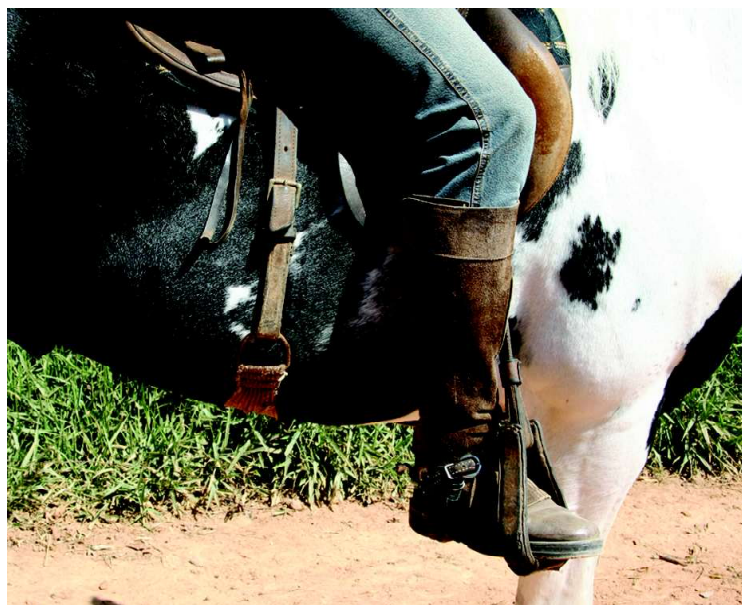
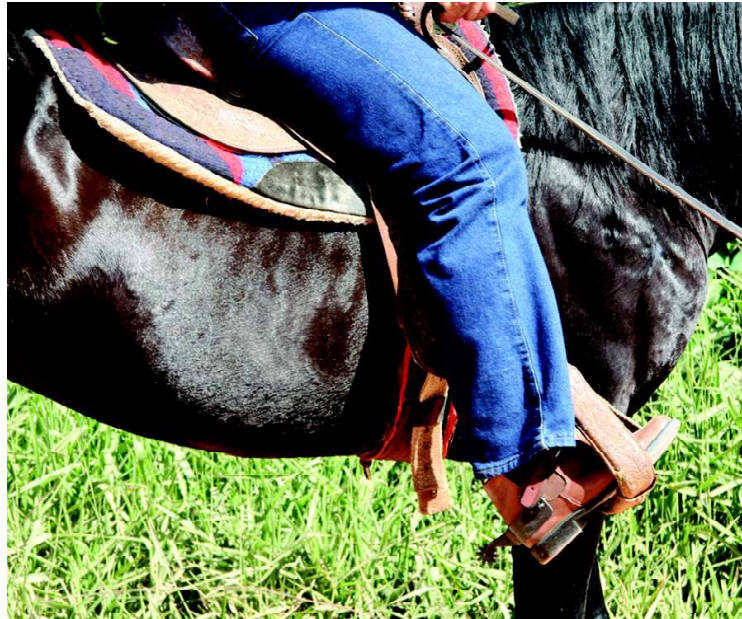
3.1 PARE O ANIMAL EM “ALTO”

O comando de “alto” consiste nas ações necessárias para o animal parar de forma suave.



3.1.1 DÊ OS COMANDOS DE PERNAS

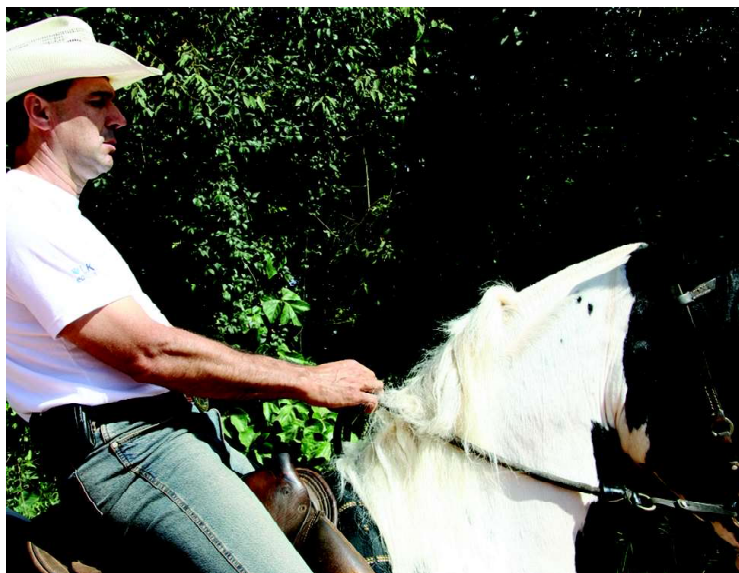
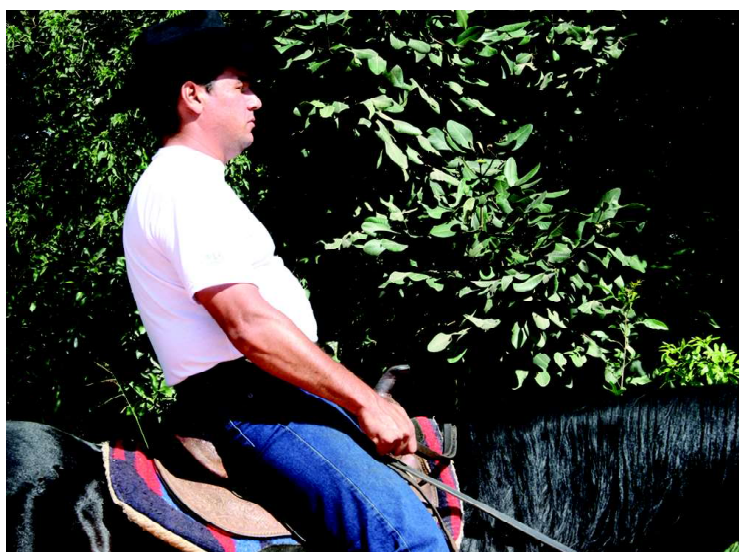
As pernas do cavaleiro são pressionadas igualmente contra os costados do animal.



3.1.2 DÊ OS COMANDOS DE MÃOS

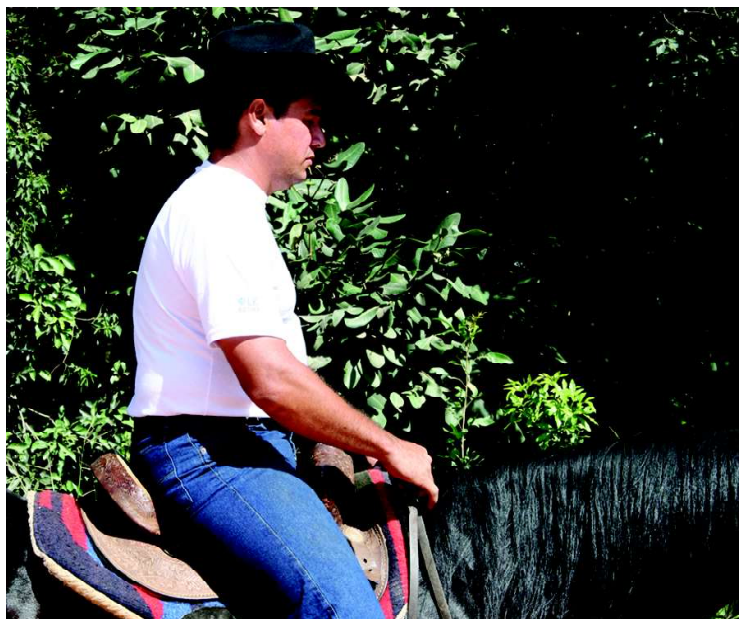
As rédeas devem ser ligeiramente tensionadas.

Algumas técnicas determinam que o tronco deve ser ligeiramente deslocado para trás, aumentando a indicação de peso e pode-se, também, fazer uso do comando de voz.



3.1.3 RETORNE À POSIÇÃO NORMAL

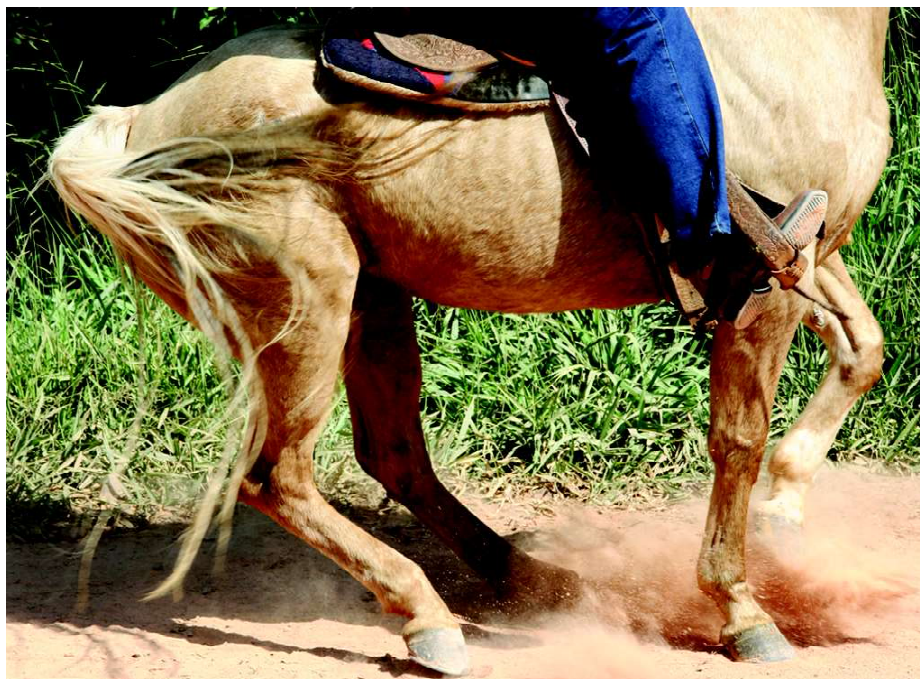
Após a parada, a mão e/ou o corpo do cavaleiro retornam à posição normal.



3.2 PARE O ANIMAL NO “ESBARRO”

O “esbarro” consiste em uma parada brusca do animal. Para ser realizado, os comandos são os mesmos da parada em “alto”. Como a redução da velocidade é brusca, estes comandos devem ser aplicados com maior energia e intensidade.

No “esbarro”, as “ajudas” de peso (assento) são mais intensas, devendo o cavaleiro deslocar o seu corpo ligeiramente para trás e as pernas para frente, para a manutenção do equilíbrio cavalo/cavaleiro.





***Atenção:** É recomendável executar o “esbarro” em estágio mais avançado de treinamento, por ser um movimento que exige mais condicionamento do animal.*

4 FLEXIONE O CORPO DO ANIMAL

Os exercícios de flexionamento trabalham o animal desde o focinho até a garupa e possibilitam maior agilidade e desempenho. Têm por finalidade permitir que o corpo do animal, através de exercícios de flexionamento e de alinhamento, seja preparado para a execução das mais diversas manobras, sendo a base técnica do adestramento.

Nesses exercícios, o cavaleiro deve utilizar os comandos das “ajudas”.

***Atenção:** O corpo do cavaleiro deve acompanhar a movimentação do animal para facilitar a manutenção do equilíbrio do conjunto.*

4.1 FAÇA EXERCÍCIOS EM LINHA RETA

O animal deve ser trabalhado para partir e parar em linha reta. O trabalho em retas deve ser feito em todos os andamentos, assim como nas suas transições.

O alinhamento do corpo do animal é condição básica para que o mesmo tenha equilíbrio e liberdade em seus movimentos, sendo fundamental no treinamento para a execução correta dos exercícios.

A impulsão do animal deve merecer atenção constante e persistente por parte do cavaleiro.

4.1.1 CAVALGUE EM LINHA RETA NO PASSO



4.1.2 CAVALGUE EM LINHA RETA NO TROTE/MARCHA



4.1.3 CAVALGUE EM LINHA RETA A GALOPE



***Atenção:** A busca de prontidão, precisão e destreza de movimentos do animal devem ser desenvolvidas com treinamento diário.*

4.1.4 FLEXIONE O CONJUNTO CABEÇA/PESCOÇO DO ANIMAL

A flexão adequada do conjunto cabeça/pescoço será atingida gradativamente através dos exercícios, sendo um processo de condicionamento da musculatura e aprendizado do animal.

Os trabalhos de flexão do conjunto cabeça/pescoço do animal são efetuados no sentido de seu comprimento, empregando a técnica das “ajudas”.

Em conseqüência da impulsão gerada pelo comando de pernas do cavaleiro no corpo do animal, este é “empurrado” para frente indo de encontro à embocadura. Como resposta a pressão exercida pelas rédeas, o animal apóia-se na embocadura.



Se o animal, como resposta ao apoio, começa a ceder, imediatamente o cavaleiro cede sua mão, aliviando a pressão das rédeas. Como recompensa ao alívio, o animal é condicionado.

Os exercícios de flexionamento de cabeça/pescoço devem ser realizados nos andamentos a passo, trote/marcha e a galope.



4.2 FAÇA EXERCÍCIOS EM CURVAS

Nos trabalhos em curvas são efetuadas as flexões laterais de todo o corpo do animal, também empregando a técnica das “ajudas”.

O trabalho em curvas deve ser feito em todos os andamentos, assim como nas suas transições.

Como o trabalho visa mudanças de direção, deve-se atentar para a manutenção do equilíbrio do conjunto cavaleiro/animal.

4.2.1 FAÇA UMA CURVA PARA A DIREITA, UTILIZANDO A RÉDEA DIRETA DE ABERTURA

Os trabalhos em curvas devem ser iniciados utilizando-se os efeitos da rédea direta de abertura, pois facilitam o aprendizado do animal, uma vez que seus comandos levam o animal a seguir diretamente a direção indicada.



a) Dê os comandos de pernas

A perna esquerda atrasa-se um pouco, encostando-se no costado do animal. Este comando serve para segurar a garupa, mantendo o corpo no sentido da curva, dando indicação de direção.

A perna direita aperta o costado do animal, para manter a impulsão.

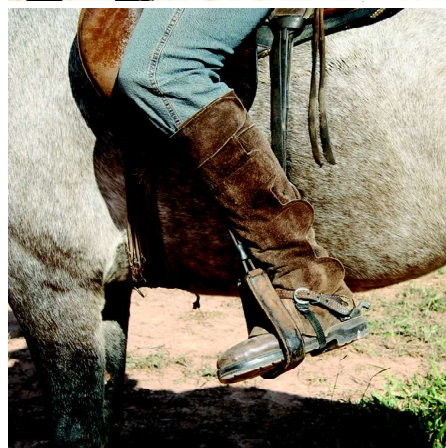
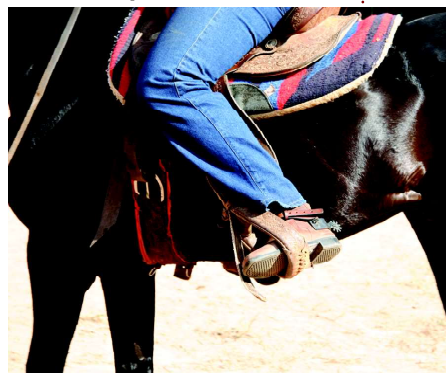
Os comandos de pernas direita e esquerda devem ser feitos simultaneamente.

A ação isolada da perna esquerda acentua o efeito da rédea sobre a espádua do animal.

Perna direita



Perna esquerda



b) Dê os comandos de mãos

A rédea direita é levada para a frente e para a direita, indicando a direção a ser tomada pela cabeça e depois por todo o corpo do animal.

A mão esquerda cede ligeiramente a rédea, aliviando o lado esquerdo da cabeça do animal para acompanhar o sentido da curva.

Os comandos de mãos direita e esquerda devem ser feitos simultaneamente.

A mão esquerda regula o movimento do conjunto cabeça/pescoço, limitando a ação da rédea direita.



c) Repita o mesmo procedimento a trote/marcha e a galope

Assim que o animal estiver realizando corretamente este exercício a passo, deve-se repetir o mesmo ao trote/marcha e depois a galope.



4.2.2 FAÇA UMA CURVA PARA A DIREITA, UTILIZANDO A RÉDEA CONTRÁRIA DE OPOSIÇÃO

Este efeito de rédea é considerado rédea de trabalho, permitindo que o cavaleiro tenha uma de suas mãos livres para a realização de outras tarefas, tais como: abrir porteiras, laçar etc.

Nessa rédea o animal trabalha mais sobre os membros posteriores, com a maior movimentação de suas espáduas.



a) Dê os comandos de pernas

Os comandos de perna são os mesmos executados quando se faz a curva, usando a rédea direta de abertura.

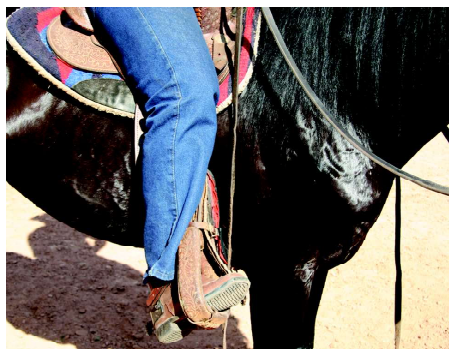
A perna esquerda atrasa-se um pouco, encostando-se no costado do animal. Este comando serve para segurar a garupa, mantendo o corpo no sentido da curva, dando indicação de direção.

A perna direita aperta o costado do animal, para manter a impulsão.

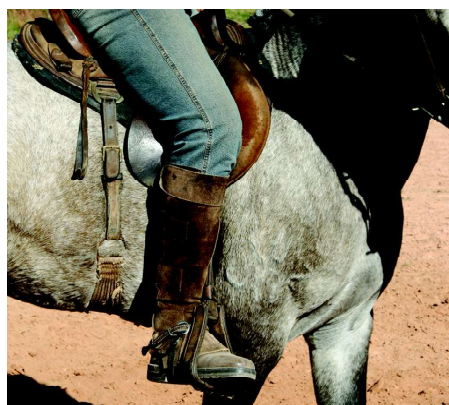
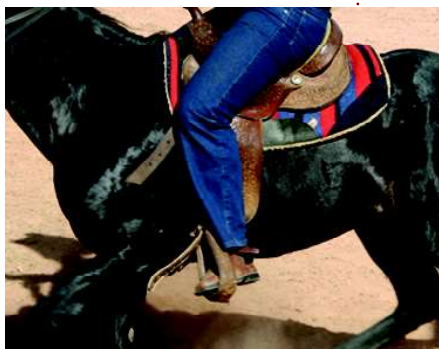
Os comandos de pernas direita e esquerda devem ser feitos simultaneamente.

A ação isolada da perna esquerda acentua o efeito da rédea sobre a espádua do animal.

Perna direita



Perna esquerda



b) Dê os comandos de mãos

As duas rédeas são seguras com uma das mãos. A mão que segura as rédeas vai para frente e à direita. A rédea esquerda, tensionada sobre a lateral do pescoço do animal, faz com que o mesmo, cedendo à pressão, vá para a direita.

No decorrer do treinamento, deve-se procurar fazer a transição de duas rédeas para o uso conjunto das mesmas.



c) Repita o mesmo procedimento a trote/marcha e a galope

Assim que o animal estiver realizando corretamente este exercício a passo, deve-se repetir o mesmo procedimento a trote/marcha e depois a galope.



4.2.3 FAÇA UMA CURVA PARA A DIREITA, UTILIZANDO A RÉDEA DIRETA DE OPOSIÇÃO

Nesta rédea, o animal trabalha mais sobre os membros anteriores, com maior movimentação de sua garupa.



a) Dê os comandos de pernas

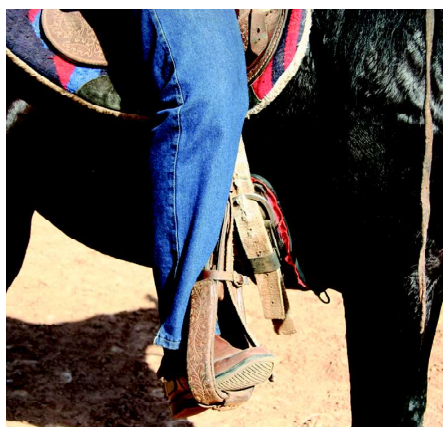
A perna direita atrasa-se no costado do animal, deslocando o lado direito da garupa para a esquerda, dando indicação de direção.

A perna esquerda aperta o costado do animal, para manter a impulsão.

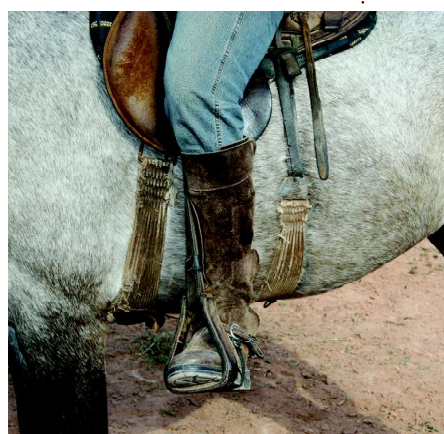
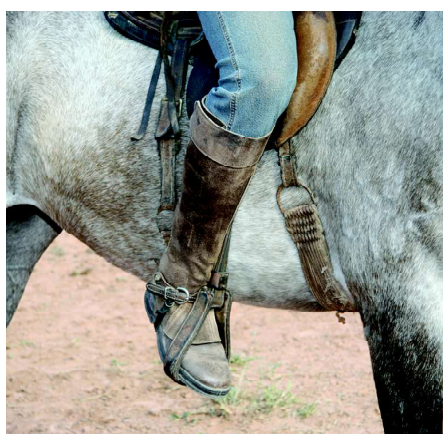
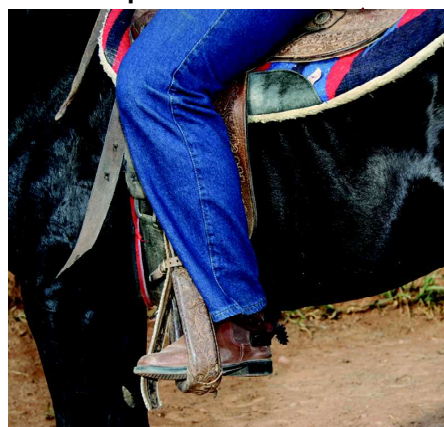
Os comandos de pernas direita e esquerda devem ser feitos simultaneamente.

A ação isolada da perna direita acentua o efeito da rédea sobre a garupa do animal.

Perna direita



Perna esquerda



b) Dê os comandos de mãos

Quando o animal iniciar a sua movimentação, a mão do cavaleiro deve resistir com a rédea do lado direito aplicando um movimento, de frente para trás, paralelo ao corpo do animal.

Esta resistência aplicada à rédea direita levará a cabeça do animal para a direita, dando-lhe a indicação de direção.

A mão esquerda regula o movimento do conjunto cabeça/pescoço, limitando a ação da rédea direita.

Os comandos de mãos direita e esquerda devem ser feitos simultaneamente.



- c) Repita o mesmo procedimento a trote/marcha e a galope

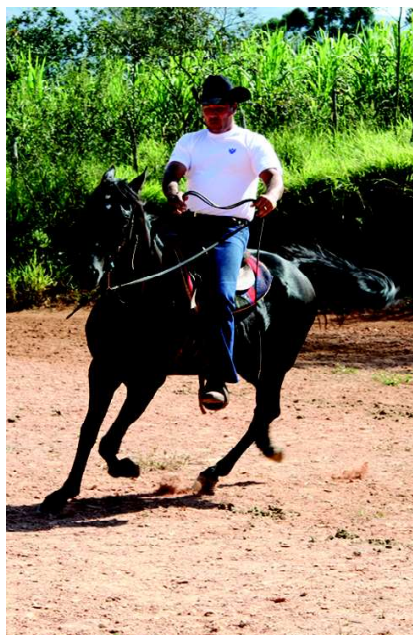
Assim que o animal estiver realizando corretamente este exercício a passo, deve-se repetir o mesmo procedimento a trote/marcha e depois a galope.



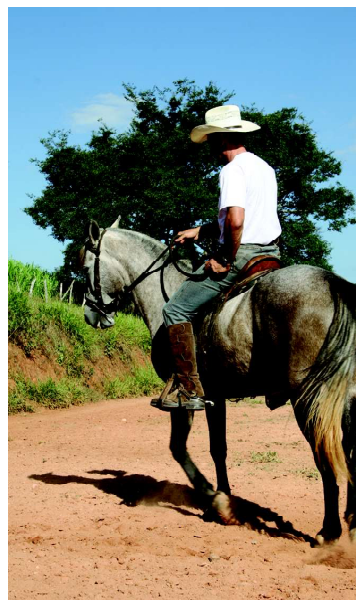
4.2.4 FAÇA CURVAS PARA A ESQUERDA

Os comandos para fazer curvas à esquerda são os mesmos das curvas para a direita, apenas invertendo-os.

- Rédea direta de abertura



• Rédea contrária de oposição



• Rédea direta de oposição



5 PARTA AO GALOPE JUSTO

Após os exercícios iniciais, quando não foi exigido do animal o galope no pé certo, o mesmo deve aprender a galopar desta forma para adquirir equilíbrio nesse andamento, que, por ser assimétrico, trabalha mais uma lateral do que a outra do animal.

Existem três formas de galope:

- Galope justo: é quando o animal está galopando para a direita com a pata anterior e a posterior direitas à frente, ou vice-versa.
- Galope falso: é quando o animal está galopando para a direita com a pata anterior e a posterior esquerdas à frente, ou vice-versa.
- Galope desunido: é quando o animal está galopando com a pata anterior esquerda e a posterior direita à frente, ou vice-versa.

5.1 PARTA A GALOPE JUSTO A DIREITA (PÉ DIREITO)

Na partida a galope justo, o animal responde aos comandos do cavaleiro e aumenta a velocidade repentinamente. Os membros posterior e anterior da mesma



lateral do corpo do animal, no caso a direita, avançam e se alternam com o mesmo movimento da lateral esquerda, proporcionando um maior equilíbrio no galope.



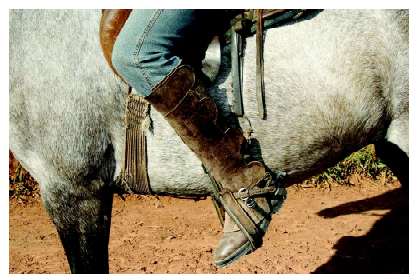
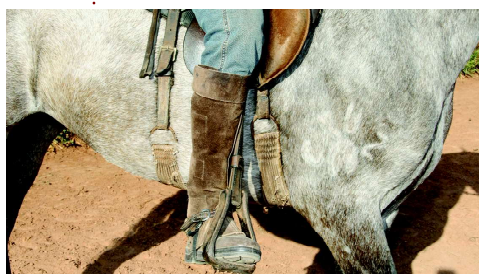
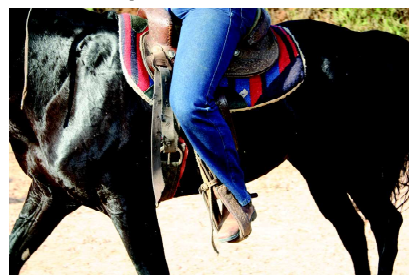
5.1.1 DÊ O COMANDO DE PERNA

A perna esquerda posiciona-se atrás da cilha pressionando o costado do animal, que, para ceder a esta pressão, desloca-se para a direita. A perna direita alivia, ligeiramente, a pressão no costado do animal.

Perna direita



Perna esquerda



5.1.2 DÊ O COMANDO DE MÃO

A rédea direita é levada para a frente e para a direita, indicando a direção a ser tomada pela cabeça e depois por todo o corpo do animal.

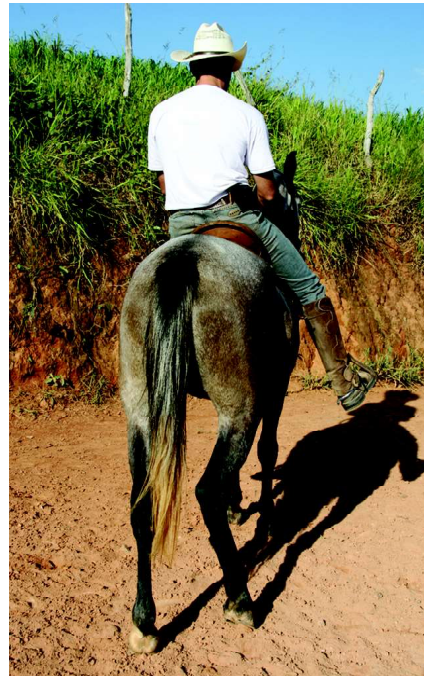
A mão esquerda cede ligeiramente a rédea, aliviando o lado esquerdo da cabeça do animal para acompanhar o sentido da curva, regulando e limitando o flexionamento do pescoço.

Os comandos de mãos direita e esquerda devem ser feitos simultaneamente.



5.1.3 DÊ O COMANDO DE PESO

O cavaleiro, através do quadril, pode deslocar o seu peso tanto para o lado esquerdo quanto para o direito, dando indicação de direção para o animal.



5.2 PARTA A GALOPE JUSTO A ESQUERDA (PÉ ESQUERDO)

Para a partida a galope ao pé esquerdo, é necessário aplicar os mesmos comandos anteriores, invertendo-os.



6 RECUE O ANIMAL

Neste comando o cavaleiro não deve exigir resultados rápidos do animal, atuando com paciência, para não criar hábitos e vícios indesejáveis, por não ser uma movimentação natural do mesmo.

O desejável é que o animal recue alinhado, de forma suave, contínua e sem reações.

O comando para o recuo só é feito com o animal parado.



6.1 DÊ OS COMANDOS DE PERNAS

As pernas devem ser iguais e firmemente pressionadas nos costados do animal.



***Atenção:** A pressão exercida pelas pernas do cavaleiro deve ser aplicada no mesmo ponto em ambos os lados, para permitir o recuo em linha reta.*

6.2 DÊ O COMANDO DE PESO

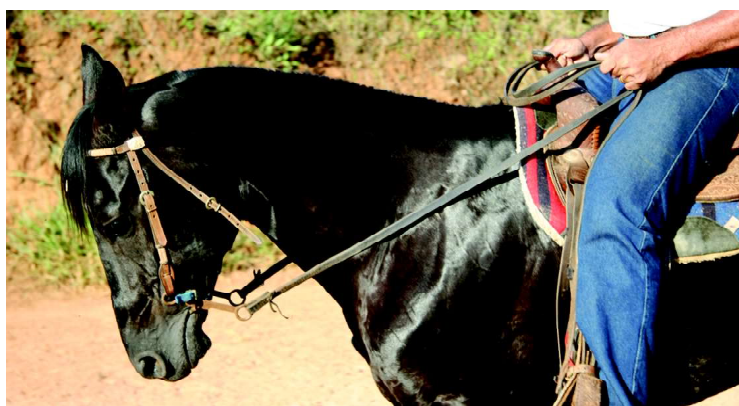
O quadril do cavaleiro pode acentuar a atuação dos comandos de perna, através da alteração da posição no assento do mesmo, bem como dar indicação, aumentando-se a ajuda de peso nos estribos.



6.3 DÊ O COMANDO DE MÃO

As mãos do cavaleiro exercem uma leve tensão nas rédeas.

Em consequência dos comandos de perna, o animal tende a se movimentar, como encontrou resistência ao movimento para a frente, ele se deslocará para trás. A partir deste momento, os braços e mãos do cavaleiro não devem se movimentar. O puxão nas rédeas é conduta indesejável.



***Atenção:** A tensão exercida sobre as rédeas pela mão do cavaleiro deve ser igual em ambos os lados, para permitir um recuo em linha reta.*

6.4 FINALIZE O RECUO

Para finalizar o recuo, alivie a tensão das rédeas e a pressão de pernas.



Atenção: Para o animal se sentir mais confiante, é fundamental que o cavaleiro faça uma pausa, para que o animal assimile os exercícios, e um agrado após cada exercício realizado corretamente.

IX

DESMONTAR DO ANIMAL

O ato de desmontar compreende todas as atitudes e ações executadas pelo cavaleiro para apejar do animal de forma segura.

***Atenção:** Antes de desmontar, ao final de qualquer trabalho, deve-se conduzir o animal a passo por algum tempo. Isto permite que o animal relaxe antes de ser desmontado e desarreado.*

***Precaução:** Recomenda-se ter bastante atenção e cuidados ao desmontar, para evitar acidentes com o cavaleiro.*

1 AJUSTE AS RÉDEAS

As rédeas são seguras com a mão esquerda, ajustando o seu comprimento, segurando, se possível, na crina do animal para maior firmeza.

1.1 PEGUE AS RÉDEAS COM A MÃO ESQUERDA

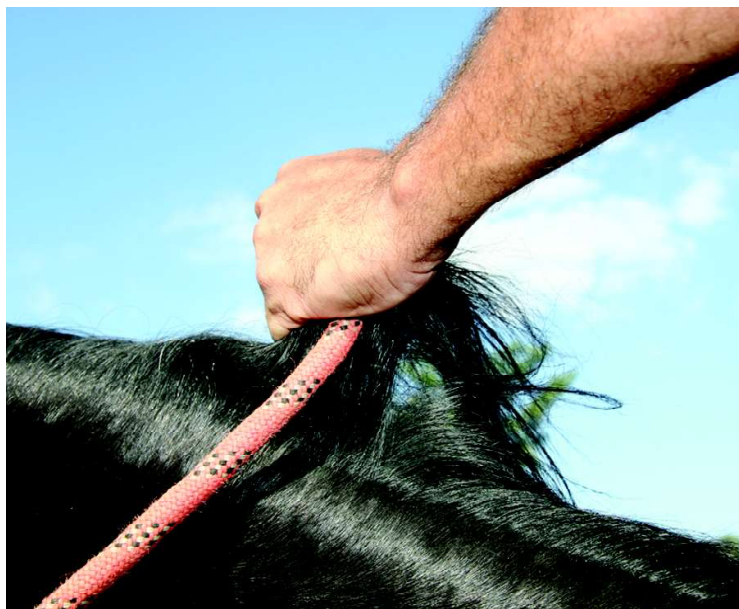


1.2 AJUSTE O COMPRIMENTO DAS RÉDEAS



Atenção: O ajuste do comprimento das rédeas de forma igual e com leve tensão permite que o animal permaneça parado.

1.3 SEGURE A CRINA DO ANIMAL



2 RETIRE O PÉ DIREITO DO ESTRIBO





3 **SEGURE A SELA COM A MÃO DIREITA**

Com a mão direita, segura-se a sela na parte da frente, do lado direito.



4 **INCLINE O TRONCO PASSANDO A PERNA SOBRE A GARUPA**

O corpo deve ser projetado para frente e para a direita, ao mesmo tempo em que a perna direita passa sobre a garupa do animal sem tocá-la. O peso deve ser apoiado no estribo esquerdo e transferido para a perna esquerda.

5 MANTENHA O CORPO PARALELO AO DO ANIMAL

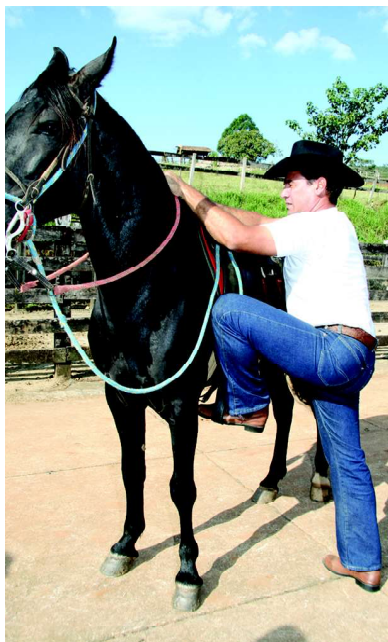
A perna esquerda deve ser flexionada, para apoiar a maior parte do peso do cavaleiro, e a perna direita deve ser esticada em direção ao solo.



6 APÓIE O PESO SOBRE O PÉ DIREITO

Quando o pé direito tocar o chão, o peso deve ser apoiado sobre ele.

Precaução: A colocação do pé direito no chão e a transferência do peso para a perna direita deve ser cuidadosa e suave, a fim de evitar acidentes, como torções ou fraturas.



7 SOLTE A MÃO DIREITA DA FRENTE DA SELA



8 RETIRE O PÉ DO ESTRIBO ESQUERDO

Se houver necessidade, pode-se segurar o estribo esquerdo com a mão direita. Após este movimento, o cavaleiro já estará em pé, no chão, ao lado do animal.

X

DESARREAR O ANIMAL

Entende-se por desarrear, após o trabalho com o animal, desde a sua contenção, a retirada da sela e da cabeçada, a limpeza e a escovação até os cuidados com os cascos.

Após estas operações o animal deve ser conduzido a um local de descanso, onde tenha acesso à água e alimentação.

Finalizando os trabalhos, deve-se proceder a limpeza e recolhimento de todos os equipamentos em local seguro.

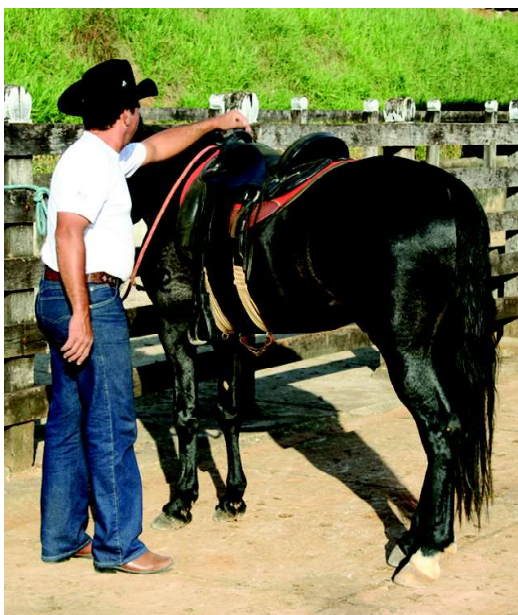
Atenção: A boa conservação de todos os equipamentos utilizados para a equitação é um dever e sinal de educação eqüestre do cavaleiro.

1 CONDUZA O ANIMAL AO LOCAL DE DESARREAMENTO

O animal é conduzido pelo cabresto, ou rédeas, para o local de desarreamento.



2 COLOQUE AS RÉDEAS NO PESCOÇO DO ANIMAL



Após colocar as rédeas, relaxadas, sobre o pescoço do animal, ele deve ser preso pelo cabresto, a fim de possibilitar o desarreamento.

Atenção: Se o animal estiver sem cabresto, sua contenção será feita pelas rédeas que estão em seu pescoço. Neste caso, após retirar a cabeça, coloca-se um cabresto no animal para amarrá-lo.

3 SOLTE O AFOGADOR DA CABEÇADA



4 SOLTE A FOCINHEIRA DA CABEÇADA



5 SOLTE A BARBELA DO FREIO

Se o animal estiver com o freio, a barbela deve ser solta.



6 RETIRE A CABEÇADA



Atenção: Na retirada da cabeçada, deve-se permitir que a embocadura saia suavemente da boca do animal, a fim de evitar traumatismo nos dentes.

7 SOLTE A BARRIGUEIRA

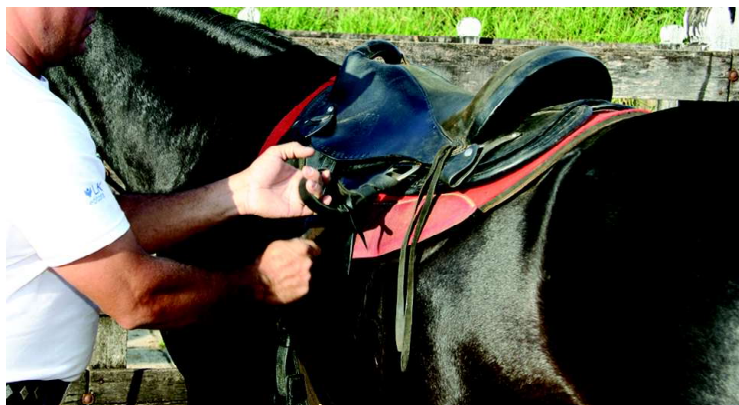
A barrigueira deve ser desapertada primeiro, antes da cilha.

7.1 DESAPERTE A BARRIGUEIRA



7.2 ENROLE O LÁTEGO

Após soltos, os látegos devem ser recolhidos e enrolados sobre a argola que os prende, de maneira a não ficarem se arrastando pelo chão.



8 SOLTE A CILHA

Após soltar a barrigueira, é necessário aliviar a pressão da cilha e soltá-la para que a sela possa ser retirada do dorso do animal.

8.1 DESAPERTE A CILHA



8.2 ENROLE O LÁTEGO

Após soltos, os látigos devem ser recolhidos e enrolados sobre a argola que os prende, de maneira a não ficarem se arrastando pelo chão.



9 AMARRE A CILHA E A BARRIGUEIRA NA SELA

A cilha e a barrigueira são amarradas à sela, para que sua conservação seja correta e segura.



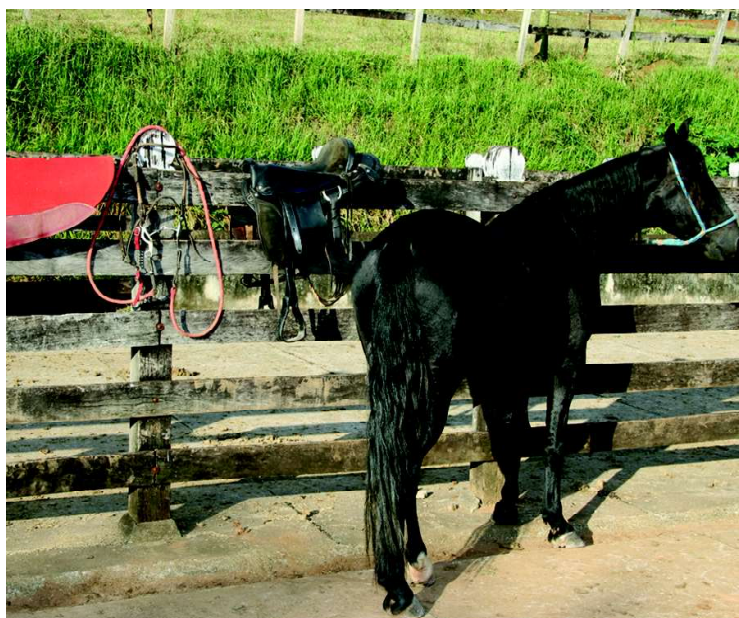
Atenção: Se a cilha ou a barrigueira estiverem com muitos resíduos de terra ou outros detritos, devem ser limpas antes de se guardar a sela.

10 RETIRE A SELA DO DORSO DO ANIMAL

A sela deve ser retirada do dorso do animal suavemente, a fim de evitar reações indesejadas.



11 RETIRE A MANTA DO DORSO DO ANIMAL



12 FAÇA A LIMPEZA DO ANIMAL

A limpeza do corpo e do casco do animal, após o trabalho, é uma medida de higiene e preservação da sua saúde e deve ser feita tanto em dias frios quanto em dias quentes.

12.1 FAÇA A LIMPEZA EM DIAS FRIOS

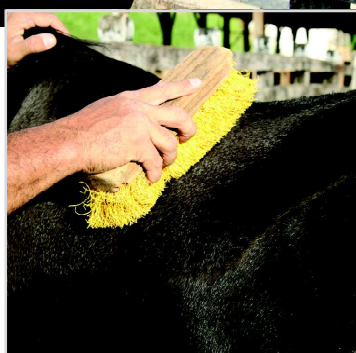
Em dias frios os pêlos do animal devem ser rasqueados e a ducha deve ser dada apenas nas partes baixas (membros anteriores e posteriores do animal).

12.1.1 ESCOVE O CORPO, AS CRINAS E A CAUDA DO ANIMAL

A escovação permite que os pêlos fiquem acomodados, protegendo a pele e proporcionando conforto ao animal.



Atenção: Na ausência da ducha, o animal deve ser rasqueado (escovação contra o sentido dos pêlos), para melhor higiene e aeração da pele.



12.1.2 LEVE O ANIMAL PARA O LOCAL DO BANHO



12.1.3 DÊ UMA DUCHA NO ANIMAL

A ducha deve ser dada nas partes baixas (membros anteriores e posteriores do animal).



Atenção: 1 - Quando for usada mangueira, deve-se verificar se a pressão da água não incomoda o animal.

2 - Se forem utilizados produtos para a limpeza, é necessário retirá-los totalmente do corpo do animal.

12.1.4 LIMPE OS CASCOS

A limpeza evita que objetos estranhos fiquem incrustados nos cascos. Esta operação é obrigatória após o trabalho, antes de se soltar o animal.



12.2 FAÇA A LIMPEZA EM DIAS QUENTES

Quando a temperatura ambiente estiver quente, a ducha pode ser estendida para todo o corpo do animal, entretanto, deve-se ter cuidado especial ao molhar a cabeça do animal, para evitar danos aos seus órgãos sensoriais (olhos, orelhas e narina).

12.2.1 LEVE O ANIMAL PARA O LOCAL DO BANHO



12.2.2 DÊ UMA DUCHA NO ANIMAL



12.2.3 RETIRE O EXCESSO DE ÁGUA DO CORPO DO ANIMAL

Com o uso de uma raspadeira, o excesso de água que ficou da ducha deve ser retirado.

Esta operação é feita no sentido dos pêlos.



12.2.4 LIMPE OS CASCOS

A limpeza evita que objetos estranhos fiquem incrustados nos cascos. Esta operação é obrigatória após o trabalho, antes de se soltar o animal.



12.2.5 DEIXE O ANIMAL SECAR AO SOL



13 SOLTE O ANIMAL

O animal deve ser conduzido, a passo, para o seu local de descanso, após o trabalho.

13.1 LEVE O ANIMAL PARA O LOCAL DE DESCANSO



13.2 RETIRE O CABRESTO



13.3 DISPONIBILIZE ÁGUA E ALIMENTO PARA O ANIMAL



***Atenção:** O local de descanso (baia ou piquete) deve ter água potável e alimento disponível para o animal, a fim de que, no dia seguinte, ele tenha disposição para o trabalho.*

14 LIMPE OS EQUIPAMENTOS

As selas e os aparelhos devem ser limpos após o seu uso, como medida de higiene e conservação.

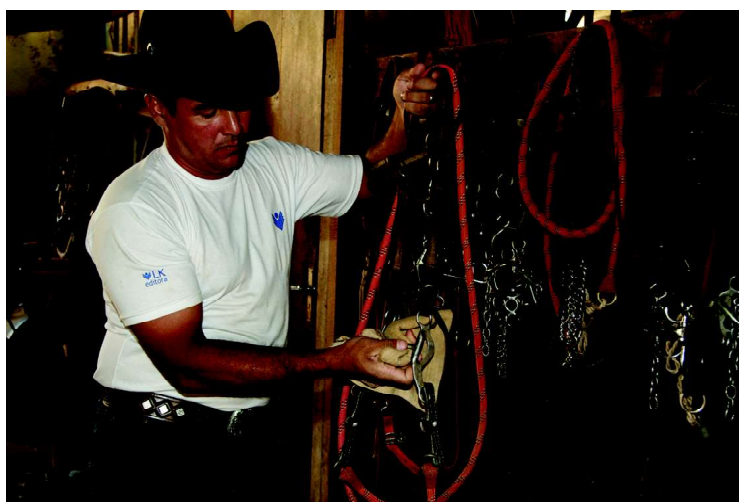


14.1 LIMPE A SELA



14.2 LAVE A EMOCADURA

Após o trabalho, a embocadura deve ser lavada, retirando-se toda a saliva do animal e sujeiras do bocado. Além de aumentar a durabilidade da embocadura, faz com que o animal a aceite melhor, quando novamente for trabalhar.

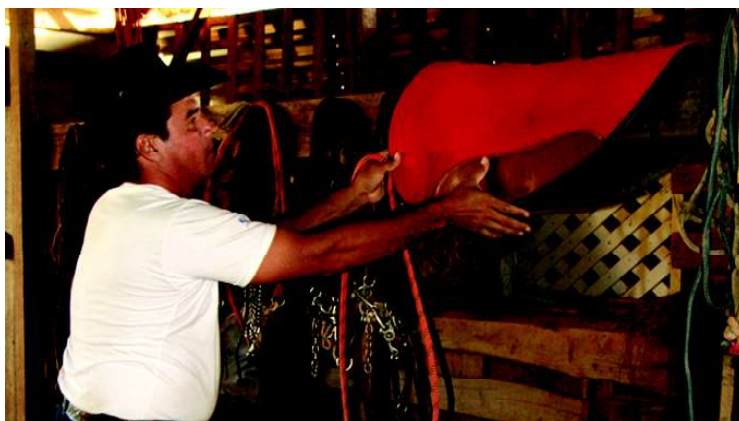


15 GUARDE TODO O MATERIAL

O material deve ser guardado em local adequado, seco e arejado.

15.1 GUARDE A MANTA

A manta deve ser guardada em local arejado e à sombra, permitindo sua secagem.



15.2 GUARDE A SELA

A sela deve ser guardada em local arejado, seco e alto, protegida do ataque de roedores.



15.3 GARDE A CABEÇADA E AS RÉDEAS

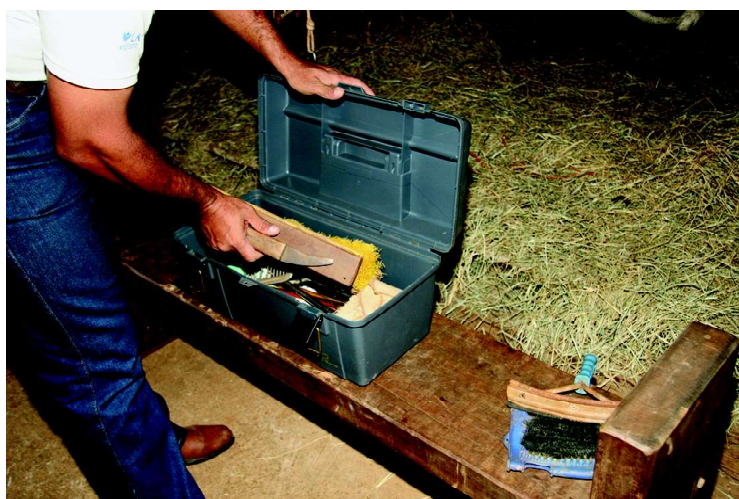
A cabeçada e as rédeas devem ser guardadas em local arejado, seco e alto, para ficarem protegidas do ataque de roedores.

Opcionalmente, pode-se guardar estas peças presas à sela.



15.4 GARDE TODO O EQUIPAMENTO

Todo o equipamento utilizado deve ser acondicionado em caixa própria, evitando perdas e facilitando a sua reutilização.



B I B L I O G R A F I A

- BEST, Heide. *Como practicar la equitación*. Barcelona: Editorial Blume, 1982.
- BLANCH, J. M. Romero. *El arte de la equitación*. Buenos Aires: Editorial Albatroz, 1990.
- BRAINNARD, Jack. *Western training*. Colorado Springs: Western Horseman Magazine, 1992.
- CLAYTON, Hilary. *Conditioning sport horses*. Saskatoon: Sport Horse Publications, 1991.
- DARNALL, Greg. *A bit of information*. Colorado Springs: Western Horseman Magazine, 1995.
- DUNNING, All. *Reining*. Colorado Springs: Western Horseman Magazine, 1983.
- EDWARDS, Elwyn Hartley. *Saddlery*. London: J. A. Allen & Company Ltd., 1985.
- ÉOTAIS, Yann de L'; FRANCASTEL, Jean. *Guia práctico de equitação*. Lisboa: Bertrand, 1981.
- GREEN, Carol. *Tack explained*. New York: Arco Publishing Company, 1978. 96 p.
- HARRIS, Susan E. *Horse gaits, balance and movement*. New York: Macmillan, 1993.
- HENRIQUES, Pegotty. *Balanced riding*. London: The Kenworth Press, 1992.
- JOHNSON, Dorothy. *ABC da equitação*. Lisboa: Editorial Presença, 1969.

- KEVIL, Mike. *Starting colts*. Colorado Springs: Western Horseman Magazine, 1992.
- LABIANO, Alberto Martín. *Frenos, filetes y otras cosas*. Buenos Aires: Editorial Hemisferio Sur S.A., 1980.
- LANGDON JR., William G. *Training with bits (Western & English)*. Colbert: Langdon Enterprises, 1992.
- LEAHY, John.; BERNON, Pat. *Restraint of animals*. Ithaca: Cornell Campus Store, Inc., 1953.
- LOOMIS, Bob. *Reining, the art of performance in horses*. Colorado Springs: Equimedia Corporation, 1991.
- MORGADO, Cel. Felix B. *O adestramento do cavalo*. São Paulo: Nobel S.A., 1990.
- MÜSELER, Wilhelm. *Riding logic*. New York: Simon & Schuster, 1987.
- PARELLI, Pat. *Natural horsemanship*. Colorado Springs: Western Horseman Magazine, 1994.
- SWIFT, Sally. *Centered riding*. North Pomfret: Trafalgar Square Farm Book, 1995.
- WATSON, Mary Gordon. *Manual de equitación*. Madrid: Hermann Blume, 1984.